

Padrões de localização e estrutura de fluxos dos estabelecimentos industriais na Região Metropolitana de Salvador*

Miguel Angelo Campos Ribeiro **

Geógrafo do IBGE.

1 — A REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR

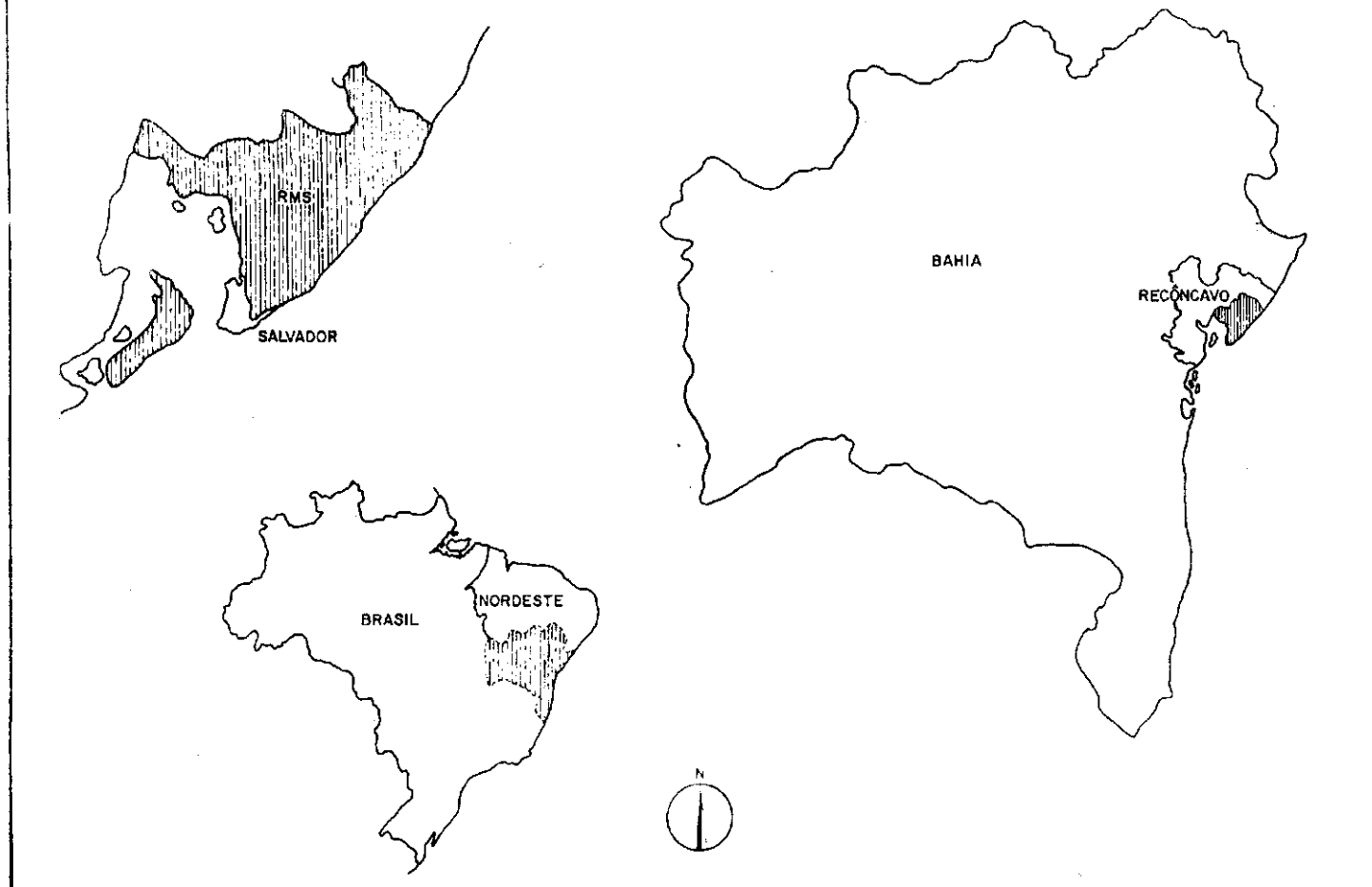
1.1 — A região nos contextos nacional e regional.

A Região Metropolitana de Salvador (Mapa 1), constituída pelos Municípios de Camaçari, Candeias, Itaparica, Lauro de Freitas, Salvador, São Francisco do Conde, Simões Filho e Vera Cruz,

a despeito da crescente importância de sua atividade industrial, registrada sobretudo nas últimas décadas, acha-se bastante defasada dos principais centros situados no Sudeste e Sul do País, conforme pode-se claramente perceber examinando-se o quadro I, no qual constam, com valores retirados do

* Este trabalho compreende alguns capítulos da dissertação de mestrado Padrões de Localização e Estrutura de Fluxos dos Estabelecimentos Industriais na Região Metropolitana de Salvador, submetida ao corpo docente da Coordenação dos Programas de Pós-Graduação de Geografia do Instituto de Geociências da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do grau de mestre em ciência. Quanto ao referencial

REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR DELIMITAÇÃO-LOCALIZAÇÃO



Mapa 1

QUADRO I

Dados gerais das atividades industriais, segundo as regiões metropolitanas brasileiras — 1970

ESPECIFICAÇÃO	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS	PESSOAL OCUPADO	VALOR DA PRODUÇÃO	VALOR DA TRANSFORMAÇÃO
			(C\$ 1.000)	
BRASIL.....	164 793	2 652 179	118 427 561	54 837 311
Balém (PA).....	562	13 496	381 987	163 337
Fortaleza (CE).....	1 118	24 159	733 355	270 302
Recife (PE).....	1 761	52 690	1 814 984	858 609
Salvador (BA).....	1 104	26 088	1 434 316	610 294
Belo Horizonte (MG).....	2 401	58 825	2 696 463	1 197 526
Rio de Janeiro (RJ).....	11 154	280 249	13 595 483	6 846 958
São Paulo (SP).....	25 788	878 679	46 260 511	23 162 242
Curitiba (PR).....	2 077	36 468	1 214 225	575 666
Porto Alegre (RS).....	4 372	103 821	3 873 150	1 869 565
Nordeste (regiões metropolitanas).....	3 983	102 937	3 982 655	2 079 205
Região Nordeste.....	31 052	278 680	7 621 248	3 160 810
Brasil (regiões metropolitanas).....	50 337	1 474 475	72 004 384	35 894 499

FONTE: Censo Industrial do Brasil e dos Estados, 1970; *Geografia do Brasil*, volumes 1 a 5, IBGE.

Censo Industrial de 1970, quatro variáveis que, via de regra, são utilizadas para mostrar concentração industrial: número de estabelecimentos, pessoal ocupado, valor da produção e valor da transformação.

Este posicionamento espelha a situação geral do Nordeste no contexto nacional e é resultante de uma série de fatores que, ao longo do tempo, contribuíram para que o crescimento industrial nesta região se fizesse de forma mais lenta, muito embora, igualmente, tivesse sido atingida pelas primeiras manifestações industriais ocorridas ainda no século passado.

Considerando-se, porém, a Região Metropolitana de Salvador no contexto regional, verifica-se que a mesma lidera, com Recife e em grau inferior com Fortaleza, o processo industrial nordestino, colocando-se em posição muito superior aos demais centros da região, não só em termos do expressivo peso do valor da produção e transformação de suas indústrias como do pessoal ocupado no total regional, mas também por apresentarem uma estrutura industrial mais diversificada, contando tanto com estabelecimentos classificados nos gêneros que se identificam com as

teórico, o mesmo encontra-se em fase de publicação na *RBG*, podendo-se consultar o trabalho de Ribeiro e Almeida: Padrões de Localização Espacial e Estrutura de Fluxos dos Estabelecimentos Industriais da Área Metropolitana de Recife in *RBG*, Rio de Janeiro, 42 (2): 203 — 64, abr./jun. 1980, que engloba parte deste assunto.

** O autor agradece a Olga Maria Buarque de Lima Fredrich, por seu incentivo, orientação e sugestões; Dulce Maria Alcides Pinto, Roberto Schmidt de Almeida, Roberto Lobato Azevedo Corrêa, Milton de Almeida Santos, Speridião Faissol e José Eduardo Rodrigues Limeira pelo incentivo e valiosa contribuição crítica e, por fim, a Ana Margareth Lira Kaddoun, Armino Alves Pedrosa, Jana Maria Cruz, Lúcia Maria Pires de Mattos, Maria Lúcia Lewicki, Marietta Mandarinô Barcelos e em especial a Glória Vanicore Ribeiro nas fases de classificação dos gêneros de indústria, elaboração de tabelas, mapas, organização do referencial bibliográfico e revisão final.

fases históricas do processo industrial, como com estabelecimentos que se referem ao grupo de indústrias cuja maior expansão ocorreu nos últimos anos.

Ao se estabelecer uma comparação entre as três regiões metropolitanas nordestinas, ainda tendo por base as quatro variáveis acima referidas do Censo Industrial de 1970, constata-se que Salvador ocupa posição inferior a Recife em todas as variáveis consideradas. Todavia, deve-se ressaltar que, em se tratando do valor da produção e da transformação, a defasagem se afigura menor, sendo que esta situação reflete claramente a importância que nela assumem aqueles gêneros comumente classificados no grupo de indústrias dinâmicas, entre as quais ênfase maior é dada à química.

Confrontando-se Salvador com Fortaleza, verifica-se que ocorre um equilíbrio de valores em duas das quatro variáveis consideradas. A maior diferença, e que coloca a Região de Salvador em posição muito superior, ocorre em termos do valor da produção e da transformação, sendo este fato, em parte, decorrente, conforme já exposto, do significativo peso do gênero química, mais propriamente a petroquímica.

1.2 — Características intrametropolitanas: a estrutura industrial

A Região Metropolitana de Salvador, apesar de ser suplantada pela de Recife em importância populacional e econômica, tem um dinamismo econômico maior.

“O processo de formação da Região em estudo foge totalmente aos padrões clássicos, na medida em que, ao contrário de outras áreas, não resultou de uma expansão natural do núcleo metropolitano. O

desenvolvimento das unidades urbanas periféricas é relativamente recente, ocorrido sobretudo a partir dos anos 50/60, tendo sido resultado, em grande parte, dos efeitos gerados pela atuação da PETROBRAS, SUDENE e a implantação do Centro Industrial de Aratu (CIA). Secundariamente temos os investimentos em infra-estrutura urbana, certa melhoria da rede de transporte e em parte a energia produzida pela Usina de Paulo Afonso, que contribuíram de modo restrito para o desenvolvimento industrial da região.

Os oito municípios que a integram não formam um todo homogêneo, diferenciando-se entre si, quer em se tratando de características demográficas, sócio-econômicas, como aos aspectos físicos. Assim, por exemplo, enquanto em São Francisco do Conde, Camaçari, Candeias, Simões Filho e, em menor escala, Lauro de Freitas, a atividade industrial assume um papel de destaque, em Itaparica e Vera Cruz prevalece a função de lazer, para tal concorrendo sua situação físico-insular. Já em Salvador, que detém 87% da população total da área, o setor de atividade de maior significação é o terciário, o que não impede de ser também o município de maior concentração industrial.

Um outro aspecto que merece ser destacado é o fato de que, embora os núcleos periféricos venham se desenvolvendo muito mais por junções externas, a expansão dos mesmos, vem provocando grande impacto em Salvador, contribuindo para o fortalecimento de algumas de suas funções”¹.

Por outro lado, atualmente, graças a uma ampla rede viária, ocorre maior conexão entre os diferentes núcleos, destacando-se particularmente os fluxos alternantes,

¹ PINTO, D. M. A., *Ecologia Fatorial Urbana: Área Metropolitana de Salvador* (inédito), mimeografado.

QUADRO III

Participação dos municípios da Região Metropolitana de Salvador, segundo número de estabelecimentos e pessoal ocupado nas atividades industriais — 1960, 1970 e 1975

MUNICÍPIOS	NÚMERO DE ESTABELECEMENTOS						PESSOAL OCUPADO					
	1960	%	1970	%	1975	%	1960	%	1970	%	1975	%
TOTAL DO ESTADO...	5 950		8 036		8 360		50 023		59 329		92 361	
TOTAL DA REGIÃO METROPOLITANA ...	777	100,00	1 104	100,00	1 135	100,00	15 566	100,00	27 131	100,00	41 405	100,00
Camaçari.....	24	3,09	23	2,08	58	5,99	246	1,58	1 465	5,40	3 968	9,58
Candeias.....	22	2,83	22	1,99	46	4,05	99	0,64	804	2,96	2 901	7,01
Itaparica.....	42	5,40	7	0,63	2	0,18	421	2,70	174	0,64	(2)	—
Lauro de Freitas (1).....	—	—	12	1,09	8	0,70	—	—	109	0,40	386	0,93
Salvador.....	677	87,13	971	87,96	882	77,72	12 413	79,75	18 394	67,80	23 309	56,30
São Francisco do Conde.....	12	1,55	10	0,91	8	0,70	2 387	15,33	2 691	9,92	1 676	4,05
Simões Filho (1).....	—	—	36	3,26	112	9,87	—	—	3 415	12,59	9 132	22,05
Vera Cruz (1).....	—	—	23	2,08	9	0,79	—	—	79	0,29	33	0,08

FONTE: Censo Industrial da Bahia, 1960, 1970 e 1975, IBGE.

(1) Criados após 1960, desmembrados de municípios que integram a RMS: Lauro de Freitas (criado com o Distrito de Itaparica e parte do Distrito-sede de Salvador); Simões Filho (criado com o Distrito de Água Comprida, atual Simões Filho, do Município de Salvador) e Vera Cruz (criado com os Distritos de Mar Grande, atual Vera Cruz, Cacha Pregas, Jiribatuba e Vera Cruz de Itaparica, do Município de Itaparica.)

(2) Sem informação.

haver uma concentração cada vez maior destes valores nesta região, pois se em 1960 a mesma acusava 48,75% para a primeira variável e 40,71% para a segunda, em 1975 os valores foram da ordem de 75,24% e 74,09%, respectivamente.

Em nível intrametropolitano, verifica-se em 1975, em Salvador, uma forte concentração, com relação às duas primeiras variáveis, apesar de Municípios como Camaçari, Candeias e Simões Filho, apresentarem aumento considerável em sua participação, principalmente este último, em função, em parte, da localização do Centro Industrial de Aratu (CIA), que ocupa grande porção de seu espaço, oferecendo condições mais favoráveis de implantação industrial e de oferta de emprego. Quanto ao valor da produção e da transformação industrial, embora o Município de Salvador ainda se destaque, a participação de outras unidades da área, como São Francisco do Conde, além dos municípios anteriormente citados, já é bastante significativa, denotando uma certa des-

concentração da atividade industrial nesta região metropolitana.

Partindo-se de uma análise muito resumida sobre o processo de implantação industrial na Região Metropolitana de Salvador, algumas considerações podem ser feitas em função da própria conjuntura nacional, regional e estadual.

No período compreendido entre 1899 e 1930 verificou-se que as "empresas manufatureiras criadas não cresceram em virtude do sistema econômico baiano, estruturalmente agrário-mercantil, salientando a subordinação das empresas industriais baianas às grandes firmas comerciais através do mecanismo da consignação"², além de constatar-se pontos de estagnação comuns ao desenvolvimento industrial brasileiro: falta de capitais, precariedade do transporte, carência de força motriz, pobreza de mão-de-obra técnica, deficiência do mercado interno, etc. É lógico que, apesar de a área de Salvador ser a mais importante do ponto de vista industrial dentro do

² TAVARES, L. H. D., *O Problema da Involução Industrial da Bahia* (1966), p. 5.

que se processam não só no sentido de Salvador às áreas industriais, mas igualmente entre alguns municípios em diversas direções.

Quando da análise do setor secundário dentro da região em estudo, o que chama atenção de imediato é a distribuição espacial dos grupos de indústria. Observando-se os dados referentes às atividades industriais em 1969, algumas considerações podem ser feitas (Quadro II).

Há uma forte concentração de indústrias no Município de Salvador. Tal fato está associado à própria situação do município, contando com um porto, e também ao papel que exerce como centro administrativo. Estes fatores, associados à acumulação do capital comercial, permitiram que os estabelecimentos industriais se concentrassem em maior número aí, sobretudo em se tratando de bens de consumo. Os demais grupos de indústria também estão localizados predominantemente neste município. No que concerne às variáveis pessoal ocupado e valor da produção, Salvador igualmente destaca-se dos demais. Em posição bem inferior aparecem os Municípios de Camaçari e Simões Filho, concentrando diferentes gêneros, se bem que o segundo grupo de indústrias, a de bens intermediários,

predomine amplamente sobre os demais, tanto em um quanto em outro município. O fato é explicado em função da presença, em maior número, de estabelecimentos industriais ligados à petroquímica, além da localização do Centro Industrial de Aratu (CIA).

Analisando-se a participação da Região Metropolitana em estudo no total do Estado da Bahia (Quadros III e IV), segundo as quatro variáveis mencionadas e para três momentos distintos (1960, 1970 e 1975), pode-se constatar que há uma forte concentração de pessoal ocupado na atividade industrial na Região de Salvador, pois verifica-se que, em 1975, aproximadamente 45% do pessoal ocupado no Estado estavam nesta região, fato não verificado para o número de estabelecimentos, que ficou em torno dos 14%. A variação ao longo do período estudado mostra que na Região de Salvador o número de pessoal ocupado tem crescimento superior ao número de estabelecimentos. Para tal fato concorre o próprio desaparecimento de alguns estabelecimentos, especialmente de pequeno porte.

Quanto à participação da Região Metropolitana de Salvador, no que diz respeito ao valor da produção e da transformação industrial no total do Estado, a tendência é

QUADRO II

Região Metropolitana de Salvador — número de estabelecimentos, pessoal ocupado e valor da produção — 1969

GRUPOS DE INDÚSTRIA MUNICÍPIOS	INDÚSTRIA DE BENS DE CONSUMO			INDÚSTRIA DE BENS INTERMEDIÁRIOS			INDÚSTRIA DE CAPITAL E CONSUMO DURÁVEL		
	Número de Estabelecimentos	Pessoal Ocupado	Valor da Produção (Cr\$ 1.000)	Número de Estabelecimentos	Pessoal Ocupado	Valor da Produção (Cr\$ 1.000)	Número de Estabelecimentos	Pessoal Ocupado	Valor da Produção (Cr\$ 1.000)
TOTAIS.....	227	7 957	185 006	111	8 966	373 042	19	1 338	34 045
Salvador.....	217	7 314	147 547	80	3 816	236 331	17	964	19 619
Camaçari.....	3	80	2 091	10	842	21 045	—	—	—
Candeias.....	2	12	107	2	411	20 524	—	—	—
Lauro de Freitas.....	1	88	3 588	6	319	8 084	1	39	271
São Francisco do Conde.....	1	7	255	4	2 098	42 033	—	—	—
Simões Filho.....	3	456	11 418	9	970	45 025	1	335	14 155

FONTE: Produção Industrial, 1969; *Geografia do Brasil*, volume 2, p. 364, IBGE.

QUADRO IV

Participação dos municípios, quanto ao valor da produção e da transformação industrial no total da Região Metropolitana de Salvador — 1960, 1970 e 1975

MUNICÍPIOS	VALOR DA PRODUÇÃO					
	1960		1970		1975	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
TOTAL DO ESTADO.....	2 234 894	—	1 959 713	—	16 769 225	—
TOTAL DA REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR.....	1 089 640	100,00	1 434 286	100,00	12 617 561	100,00
Camacari.....	2 475	0,23	49 688	3,46	1 439 080	11,40
Candeias.....	1 691	0,15	54 377	3,79	1 159 521	9,19
Itaperica.....	6 999	0,64	6 345	0,44	(2)	—
Lauro de Freitas(1).....	—	—	2 348	0,16	47 595	0,38
Salvador.....	818 325	75,11	675 016	47,07	3 676 248	29,13
São Francisco do Conde.....	260 149	23,87	509 166	35,50	3 997 905	31,69
Simões Filho(1).....	—	—	136 937	9,55	2 286 264	18,20
Vera Cruz(1).....	—	—	408	0,03	938	0,01

MUNICÍPIOS	VALOR DA TRANSFORMAÇÃO					
	1960		1970		1975	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
TOTAL DO ESTADO.....	13 416 871	—	839 080	—	6 795 185	—
TOTAL DA REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR.....	5 461 847	100,00	610 293	100,00	5 034 699	100,00
Camacari.....	18 626	0,34	33 691	5,52	714 496	14,19
Candeias.....	13 753	0,25	29 504	4,83	433 197	8,60
Itaperica.....	47 012	0,86	4 394	0,72	(2)	—
Lauro de Freitas(1).....	—	—	1 755	0,29	16 586	0,33
Salvador.....	3 465 132	63,45	283 789	46,51	1 610 955	32,00
São Francisco do Conde.....	1 917 322	35,10	194 613	31,92	1 328 335	26,38
Simões Filho(1).....	—	—	62 090	10,17	930 896	18,49
Vera Cruz(1).....	—	—	237	0,04	732	0,01

FONTE: Censo Industrial da Bahia, 1960, 1970 e 1975, IBGE.

(1) Criados após 1960, desmembrados de municípios que integram a RMS (Vide anterior).

(2) Sem informação.

Estado, tais fatos vieram influenciar a sua organização econômica, sobretudo em decorrência da própria crise internacional (1929), que veio afetar principalmente as

regiões periféricas do País. Em conseqüência, a região de Salvador passa a depender em maior escala das manufaturas do Rio e de São Paulo, dependência incre-

mentada pela própria abertura de rodovias no sentido norte-sul, que tornaram maior sua proximidade com tais centros. Acentua-se, assim, o caráter exportador de produtos primários da região, além de fornecer contingentes de mão-de-obra barata para as metrópoles do Sudeste, recebendo destas os produtos industrializados.

Dentro da Região Metropolitana em estudo, o Município de Salvador destacou-se dos demais quanto à atividade industrial, em virtude de fatores já mencionados, apesar de nele predominarem os gêneros ligados aos bens de consumo, sobretudo os de bebidas, produtos alimentares e têxtil, destinados principalmente ao mercado local, e o de fumo (charutos), ao exterior. Os estabelecimentos concentravam-se sobretudo na zona central da metrópole. Só a partir de 1950 é que o fenômeno industrial começou a difundir-se pela Região Metropolitana, em "conseqüência da expansão das atividades da PETROBRÁS, que vêm produzindo efeitos germinativos *backward linkage* e *forward linkage*, favorecendo a expansão das atividades terciárias, bem como o aparecimento de indústrias, como a metalúrgica, mecânica, materiais de construção e a petroquímica, esta última o setor mais importante"³.

Em 1960 o processo de industrialização consolida-se na região, em função de capitais externos, provenientes sobretudo da região centro-sul, "atraídos pelos incentivos fiscais, e também em decorrência de esforço próprio, representado pela fusão de capitais locais, e a isen-

ção de impostos concedidos pelo Governo Estadual e Administrações Municipais"⁴.

Ao lado da instalação da PETROBRÁS e da abertura da Rodovia Rio-Bahia, um dos fatos que mais contribuíram para o crescimento da região foi a implantação do Centro Industrial de Aratu (CIA) e do Pólo Petroquímico de Camaçari.

Aratu, implantado a partir de 1966, ocupando uma área de 436 km² e abrangendo trechos de vários Municípios da aglomeração de Salvador (Candeias, Simões Filho, Lauro de Freitas e Salvador), "constitui a principal aglomeração manufatureira do Estado. Foi planejado visando facilitar uma oferta elástica de terrenos equipados para a indústria, além de assegurar, a longo prazo, um processo de industrialização ordenado que, se ocorresse de outro modo, além de inibir o próprio crescimento manufatureiro, seria veículo da destruição do patrimônio arquitetônico e natural irreproduzível, que constitui em si um atrativo locacional e um recurso estratégico para o desenvolvimento do turismo"⁵.

A área, a partir de 1974, passou a contar com o Porto de Aratu, planejado e implantado com investimentos estaduais, possuindo dois terminais, um para granéis sólidos, com pátio de armazenamento para três milhões de toneladas/ano, e um para granéis líquidos, cujo projeto original foi totalmente reformulado para atender às exigências de importação e exportação de insumos e produtos do COPEC

³ PINTO, D. M. A. e UNE, M. Y., *Região Nordeste: Indústria* (1977), p. 363.

⁴ *Ibidem*, p. 363.

⁵ SAMPAIO, F. T., *Aspectos da Regionalização do Desenvolvimento Industrial: o Caso Baiano* (1974), p. 98-99.

(Complexo Petroquímico de Camaçari), entrando em plena operação no ano de 1976.

O Pólo Petroquímico de Camaçari, considerado o segundo do País, foi outro importante empreendimento realizado na Região Metropolitana de Salvador e instalado pelo Governo Federal. "A área industrial de Camaçari formou-se, sem que houvesse intervenção deliberada do poder público, paralelamente à implantação planejada do CIA. Na realidade, quando da seleção de áreas que conduziu à escolha de Aratu (CIA), Camaçari despontou como forte concorrente, em razão de uma série de fatores positivos que apresentava: topografia suave, bom comportamento do solo ante construções pesadas, conexões rodo-ferroviárias com Salvador e o resto do País, apoio urbano propiciado pelas cidades de Camaçari e Dias d'Ávila e a existência, em implantação, de uma fábrica de amônia e uréia, de iniciativas da PETROBRÁS, cujas obras foram iniciadas em 1962"⁶.

Outro fator que influenciou a sua implantação nesta Região Metropolitana foi a disponibilidade de matérias-primas na Região do Recôncavo Baiano. "Esta área representa a quase totalidade das atuais reservas brasileiras de petróleo e gás natural, cuja exploração é monopólio estatal. A Refinaria Landulfo Alves, localizada em São Francisco do Conde, unidade pioneira da PETROBRÁS e que conferiu a este município uma especialização a nível nacional, constituiu-se na principal fonte de abastecimento de combustíveis líquido e matérias-primas de refino para o Nordeste. Além do gás e do óleo, a facilidade de obtenção de outras matérias-primas, como sal-gema e potássio, contribuíram para a localização da petroquímica na Ba-

hia"⁷. A petroquímica mantém um elevado grau de integração vertical e horizontal, fornecendo insumos a outras indústrias locais e regionais, tais como a produção de tecidos mistos, embalagens plásticas e pneumáticos.

Outro gênero que se implantou na área, principalmente no CIA, e teve grande expansão recentemente, foi o metalúrgico, através de grandes estabelecimentos que apresentam elevado grau de tecnologia. Tal implantação se fez devido à influência de empresas localizadas no centro-sul e no exterior, em função de diversos fatores, entre eles, os incentivos fiscais oferecidos pelo governo. Além deste, alguns outros setores implantaram-se também na região, ligados à indústria mecânica, à de minerais não-metálicos, de material de transporte, de papel e papelão. Este aspecto da área ligado a uma complementaridade entre os gêneros, sobretudo aos das indústrias de bens intermediários, de capital e consumo durável, faz com que a Região Metropolitana de Salvador diferencie-se das demais áreas industriais não só do Estado, como também do Nordeste.

Enquanto alguns gêneros apresentaram uma expansão na área, o mesmo não se verificou com as indústrias mais tradicionais: a têxtil e a de produtos alimentares, que pouco a pouco perdem a sua importância relativa quanto ao valor da produção e pessoal ocupado, colocando-se muito distanciadadas da química, que representou 88,9% do valor da produção, em 1970.

O que se observa, a partir de 1960, na Região Metropolitana de Salvador são os empreendimentos ligados às indústrias consideradas dinâmicas, expressivas como geradoras de renda não só para a região em estudo, como também

⁶ Ibidem, p. 99-100.

⁷ PINTO, D. M. A. e UNE, M. Y., *Região Nordeste: Indústria* (1977), p. 363-364.

através de sua transferência para o centro-sul. São indústrias que se caracterizam pelo elevado grau de mecanização, com uma aplicação intensiva de capital, empregando, conseqüentemente, relativamente inexpressivo contingente de mão-de-obra. Esta atitude por parte do empresariado tem sido objeto de grandes críticas. Muitos afirmam que tais empreendimentos não vieram solucionar um dos principais problemas do Nordeste, ligado ao grande contingente de mão-de-obra em condições de subemprego ou mal empregado. Para outros, a adoção de técnicas exigentes de capital torna-se importante, levando a uma redução dos custos operacionais, além de colocar no mercado um produto de qualidade igual aos adquiridos anteriormente em outras regiões do País e no Exterior.

2 — OBJETIVOS E HIPÓTESES

O presente estudo tem por objetivo analisar alguns padrões de localização/relocalização, além de estudar as ligações materiais com as economias local, regional e nacional dos estabelecimentos industriais da Região Metropolitana de Salvador, referentemente a 1969, quando da aplicação do questionário.

Duas hipóteses básicas são propostas em função dos objetivos deste estudo:

1) os padrões de localização dos estabelecimentos industriais no interior de uma região metropolitana variam em função da época de

implantação, do tamanho e gênero dos mesmos;

2) numa região metropolitana, a intensidade e direção dos fluxos de matérias-primas e mercado variam em função do gênero/tamanho e localização dos estabelecimentos industriais.

3 — METODOLOGIA

3.1 — Área de estudo: identificação e delimitação das zonas de localização.

A exemplo do estudo de Brooks, Gilmour e Murrícane (1973)⁸, buscou-se dividir a Região Metropolitana de Salvador em três zonas: centro metropolitano, subúrbios e periferia. Para identificação das mesmas foram utilizados três tipos de critérios⁹: critério demográfico, critério de estrutura e critério de integração (Tabela 1). Como unidade de observação, adotou-se a escala de distrito para todos os municípios, excetuando-se o de Salvador, em que se optou por uma divisão tanto quanto possível em bairros.

3.1.1 — Critério demográfico

Para aplicação deste critério foi selecionada a variável de população urbana em relação à população residente total (Censo Demográfico de 1970) e adotados os seguintes índices:

- > 90% — centro metropolitano
- > 70% a ≤ 90% — subúrbios
- ≤ 70% — periferia

⁸ BROOKS, Stanley et alii — The spatial linkages of manufacturing in Montreal and its surroundings. *Cahiers de Géographie de Québec*, Montreal, 17 (40) 1973.

⁹ Estes mesmos critérios foram utilizados por RIBEIRO e ALMEIDA em seu estudo sobre a Área Metropolitana de Recife. A escolha dos critérios e as variáveis utilizadas para operacionalizá-los estão apoiados no trabalho *Áreas de Pesquisa para Determinação de Áreas Metropolitanas*. (1969), p. 53-127.

TABELA 1

Identificação das zonas da Região Metropolitana de Salvador

ZONAS E DISTRITOS URBANOS	VARIÁVEIS	% DE POPULAÇÃO URBANA EM RELAÇÃO À POPULAÇÃO RESIDENTE TOTAL	% DE PESSOAS EM OCUPAÇÕES DA AGROPECUÁRIA E DA PRODUÇÃO EXTRATIVA VEGETAL E ANIMAL EM RELAÇÃO A PEA	% DE PESSOAS RESIDENTES DE 10 ANOS E MAIS, QUE TRABALHAM FORA DO MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA EM RELAÇÃO A PEA
CENTRO METROPOLITANO				
1. Vitória (Salvador)(1).....		100,00	0,91	1,59
2. São Pedro (Salvador).....		100,00	0,22	2,00
3. Conceição da Praia (Salvador).....		100,00	1,45	—
4. Sé (Salvador).....		100,00	0,15	0,37
5. Santana (Salvador).....		100,00	0,43	1,97
6. Nazaré (Salvador).....		100,00	0,20	2,43
7. Passo (Salvador).....		100,00	0,50	0,97
8. Pilar (Salvador).....		100,00	0,38	0,39
9. Mares (Salvador).....		100,00	0,08	2,19
10. Penha (Salvador).....		100,00	0,47	1,46
11. Santo Antônio (Salvador).....		100,00	0,59	1,52
12. Brotas (Salvador).....		100,00	1,08	1,06
13. Amaralina (Salvador).....		100,00	1,77	1,37
14. Itapuã (Salvador).....		100,00	10,41	0,86
15. São Caetano (Salvador).....		100,00	1,44	1,20
16. Pirajá (Salvador).....		100,00	7,00	0,72
17. Plataforma (Salvador).....		100,00	2,29	1,45
18. Periperi (Salvador).....		100,00	1,85	2,05
19. Paripe (Salvador).....		100,00	3,07	1,32
SUBÚRBIOS				
20. Maré (Salvador).....		100,00	57,14	—
21. Madre de Deus (Salvador).....		73,31	17,47	—
22. Camaçari (Camaçari).....		82,54	15,88	5,13
23. Dias D'ávila (Camaçari).....		84,62	7,82	10,93
24. Candeias (Candeias).....		75,46	15,15	5,30
25. Simões Filho (Simões Filho).....		27,01	13,24	7,97
PERIFERIA				
26. Abrantes (Camaçari).....		20,76	52,75	0,56
27. Monte Gordo (Camaçari).....		25,58	73,75	0,16
28. Itaparica (Itaparica).....		60,58	29,69	13,37
29. Lauro de Freitas (Lauro de Freitas).....		39,56	28,88	23,69
30. São Francisco do Conde (São Francisco do Conde).....		57,93	31,50	2,02
31. Mataripe (São Francisco do Conde).....		5,15	41,26	4,61
32. Monte Recôncavo (São Francisco do Conde)		26,76	43,59	4,96
33. Vera Cruz (Vera Cruz).....		49,65	20,55	21,81
34. Cacha Pregos (Vera Cruz).....		51,87	57,06	7,34
35. Jiribatuba (Vera Cruz).....		65,53	53,94	2,07
36. Mar Grande (Vera Cruz).....		32,79	54,76	11,24

FORNTE: Censo Demográfico, IBGE, 1970 (Tabulação Especial).

(1) Entre parênteses está o Município a que pertence o Distrito.

3.1.2 — Critério de estrutura

Para a aplicação deste critério foi selecionada a variável percentagem de pessoas em ocupações da agropecuária e da produção extrativa vegetal e animal em relação ao total da PEA (Censo Demográfico de 1970) e adotados os seguintes índices:

< 5% — centro metropolitano

≥ 5% a < 20% — subúrbios

≥ 20% — periferia

3.1.3 — Critério de integração

Para a aplicação deste critério foi selecionada a variável percentagem de pessoas com dez anos e mais que trabalham fora do município em que residem, em relação ao total da PEA (Censo Demográfico de 1970).

Os resultados deste critério mostram que a Região de Salvador foge ao padrão clássico, denotando que a mobilidade de mão-de-obra na área não é intensa de um município para outro, com exceção de alguns Distritos, tais como Lauro de Freitas, Vera Cruz, Itaparica, Mar Grande, Dias d'Ávila, Simões Filho e Cacha Pregos, onde os percentuais são mais elevados. No caso de Lauro de Freitas, há um forte deslocamento em função da sua maior proximidade e mais fácil acessibilidade a Salvador, enquanto que em Vera Cruz e Itaparica, que ficam localizados na parte insular e são eminentemente residenciais, há deslocamentos diários, principalmente para o município central, onde existe uma forte concentração do mercado de trabalho, não só industrial mas sobretudo da atividade terciária.

A própria estruturação da região a partir de suas atividades econômicas, principalmente no que se refere ao setor secundário, explica os resultados encontrados. Como vi-

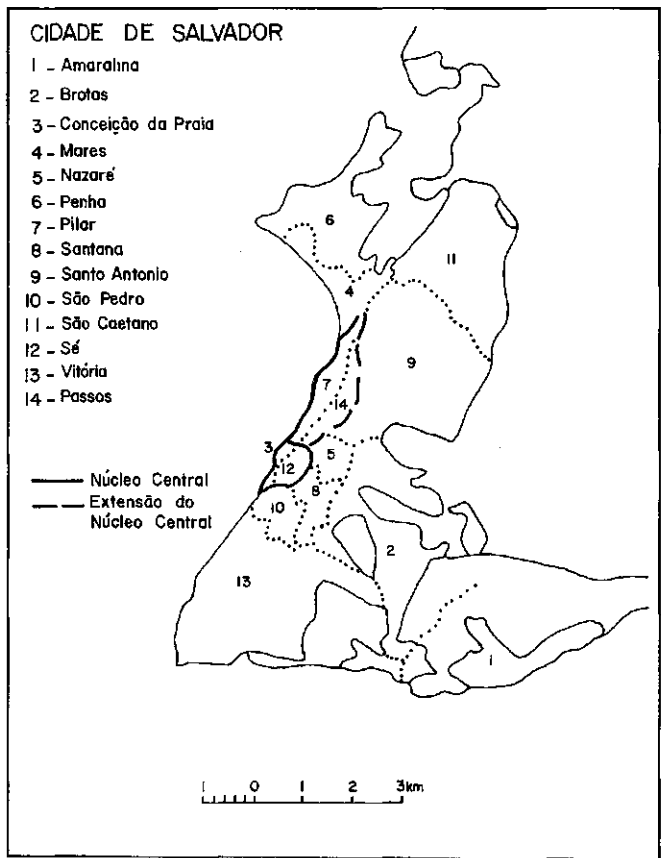
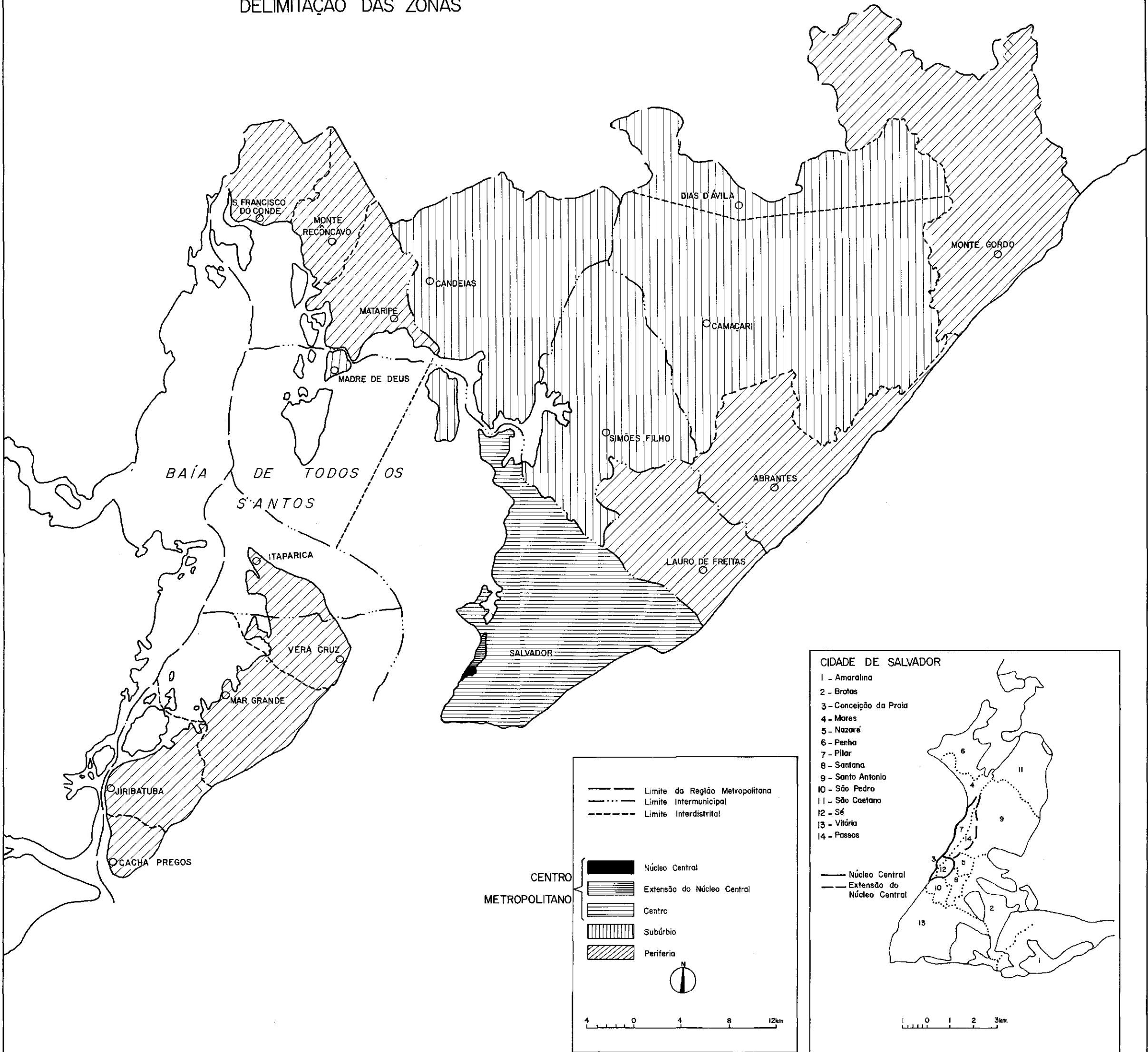
mos em capítulo anterior, com a criação do CIA (Centro Industrial de Aratu), que ocupa uma parte de municípios que integram a Região Metropolitana em estudo, além do Pólo Petroquímico de Camaçari, a tendência foi haver uma concentração de mercado de trabalho, ainda que pequena, nestas áreas. Tal fato explica o próprio processo que começou a se desencadear na década de 1950, mostrando um padrão totalmente diferente daquele que se verifica em outras regiões metropolitanas nordestinas, caracterizadas por fortes movimentos de força de trabalho dos subúrbios e periferia para as áreas mais centrais. O que se verifica na Região de Salvador é que os deslocamentos em sua maioria são mais fortes dentro dos próprios municípios do que de um município para outro.

Combinando os resultados obtidos nos três critérios, foi elaborada uma classificação final que figura na tabela 1. Por se ter considerado a posição obtida a partir dos três critérios, alguns distritos, que por um dos critérios, seriam incluídos em determinada zona, podem ter sido deslocados para outra.

Cabe ressaltar, também, que o centro metropolitano foi posteriormente desdobrado em duas zonas: núcleo central e extensão do núcleo e centro. O primeiro, constituído pelos bairros de Conceição da Praia, Sé, Pilar e Passos, corresponde, grosso modo, ao CBD, que entre outras características representa uma área de concentração de indústrias localizadas próximas ao porto. O centro, por sua vez, engloba o restante do Município de Salvador, com exceção dos Distritos insulares de Maré e Madre de Deus, incluídos nos subúrbios (Mapa 2). Esta classificação seria passível de modificações através de um estudo mais detalhado, mas para os objetivos do presente trabalho ela é bastante aceitável.

REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR

DELIMITAÇÃO DAS ZONAS



Fonte: Censo Demográfico - IBGE - 1970

Mapa 2

3.2 — Os dados

3.2.1 — Apresentação e exame do questionário, universo da pesquisa e principais variáveis utilizadas

Para o estudo de padrões de localização espacial e dinâmica das ligações dos estabelecimentos industriais na Região Metropolitana de Salvador, utilizaram-se como fonte de referência as informações contidas num questionário organizado pelo Grupo de Áreas Metropolitanas¹⁰ e aplicado pela Delegacia de Estatística de Salvador em 1969. O referido questionário abrangeu os estabelecimentos, com vinte ou mais pessoas ocupadas, incluídos na Pesquisa Industrial (DEICOM-IBGE). Ao todo, 123 estabelecimentos responderam ao questionário¹¹, número correspondente a 89,78% dos estabelecimentos com vinte ou mais pessoas ocupadas cadastrados pelo IBGE em 1965, sendo que a maioria dos gêneros da indústria de transformação foi representada (Mapas 3 e 3-A).

Preliminarmente, foi feita uma comparação, segundo os diferentes gêneros, entre o número de estabelecimentos que responderam ao questionário e o número de estabelecimentos com vinte ou mais pessoas ocupadas, que constam do Cadastro Industrial de 1965 (DEICOM-IBGE), para se ter uma medida do grau de representatividade da amostra utilizada (Tabela 2). Os índices obtidos da relação entre os dois dados foram superiores a 50%, com exceção do gênero produtos alimentares, que apresentou um valor mais baixo (31,82%).

Nos gêneros mecânica; material elétrico e de comunicações; mobiliário; bebidas; fumo; e diversas, a coincidência entre os dois números foi total, ou seja, a relação entre o primeiro e o segundo foi de 100%. Já com índices um pouco mais baixos, figuram os gêneros produtos de minerais não metálicos (95,65%); química (78,57%); material de transporte e couros e peles e produtos similares (75%). Quanto ao têxtil, apresentou um índice inferior, da ordem de 54,55%.

Finalmente, os gêneros metalúrgica; madeira; papel e papelão; borracha; produtos de perfumaria, sabões e velas; produtos de matérias plásticas; vestuário, calçados e artefatos de tecidos; e editorial e gráfica apresentaram na amostra um número maior de estabelecimentos do que os registrados no Cadastro Industrial de 1965. Em alguns casos, tal fato pode ser explicado em função daqueles estabelecimentos criados após 1965 e conseqüentemente não cadastrados. Por outro lado, pode-se supor que estabelecimentos ainda em funcionamento em 1965 tenham deixado de funcionar. Cumpre mencionar que o gênero extração de minerais e o de produtos farmacêuticos e veterinários não constam da amostra, sendo que, no caso deste último, não existia nenhum estabelecimento cadastrado em 1965.

Dentre os quesitos constantes no questionário, alguns assumem um papel mais importante para o desenvolvimento da pesquisa¹²:

a) para localização dos estabelecimentos nas distintas zonas: en-

¹⁰ Um grupo de estudos existente no antigo Departamento de Geografia do IBGE.

¹¹ Ao se fazer a codificação dos resultados, verificou-se que, no momento da aplicação do questionário, 11 dos estabelecimentos pesquisados apresentavam menos de 20 pessoas ocupadas, sendo que, deste total, 6 estabelecimentos possuíam número superior a 15 empregados. Os 5 restantes tinham, respectivamente, 14, 14, 13, 11 e 10 empregados. Apesar do número menor de pessoal ocupado apresentado por estes estabelecimentos, optou-se pela inclusão dos mesmos na análise (considerados com 20 empregados).

¹² O mesmo procedimento foi adotado por RIBEIRO e ALMEIDA em seu estudo já citado.

TABELA 2

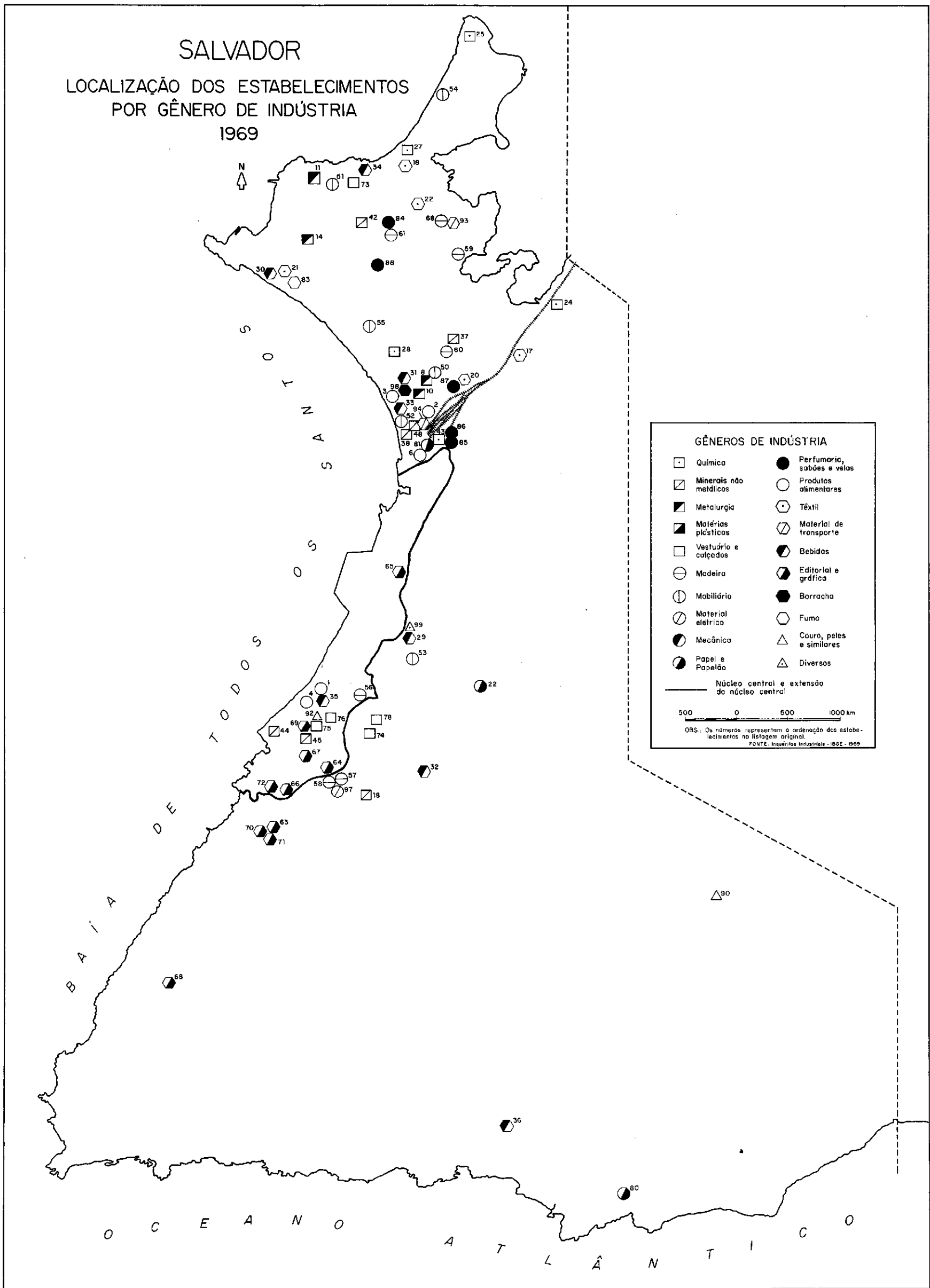
Comparação entre o número de estabelecimentos da amostra (1969), e os do cadastro industrial de 1965 — Região Metropolitana de Salvador (continua)

GÊNEROS	TOTAL DOS ESTABELECIMENTOS		RELAÇÃO AMOSTRA/ CADASTRO INDUSTRIAL	% AMOSTRA/ TOTAL AMOSTRA
	Amostra (1969)	Cadastro industrial (1965)		
TOTAL.....	123	137	89,78	100,00
Extração de minerais.....	—	2	—	—
Produtos de minerais não metálicos.....	(2) 22	23	95,65	17,88
Metalúrgica.....	(2) 13	8	162,50	10,57
Mecânica.....	1	1	100,00	0,81
Material elétrico e de comunicações.....	1	1	100,00	0,81
Material de transporte.....	(1) 3	4	75,00	2,44
Madeira.....	(3) 10	8	125,00	8,13
Mobiliário.....	6	6	100,00	4,88
Papel e papelão.....	3	2	150,00	2,44
Borracha.....	1	—	—	0,81
Couros e peles e produtos similares.....	3	4	75,00	2,44
Química.....	(2) 11	14	78,57	8,94
Produtos farmacêuticos e veterinários.....	—	—	—	—
Perfumaria, sabões e velas.....	6	5	120,00	4,88
Produtos de matérias plásticas.....	2	1	200,00	1,63
Têxtil.....	6	11	54,55	4,88
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos.....	(1) 6	5	120,00	4,88
Produtos alimentares.....	7	22	31,82	5,69
Bebidas.....	9	9	100,00	7,32
Fumo.....	1	1	100,00	0,81
Editorial e gráfica.....	10	8	125,00	8,13
Diversas.....	2	2	100,00	1,63

GÊNEROS	CENTRO METROPOLITANO			
	Salvador			
	Amostras 1969		Total	
	Núcleo central	Centro	Amostra	Cadastro industrial
TOTAL.....	15	88	103	119
Extração de minerais.....	—	—	—	—
Produtos de minerais não metálicos.....	2	13	15	16
Metalúrgica.....	—	10	10	6
Mecânica.....	—	1	1	1
Material elétrico e de comunicações.....	—	1	1	1
Material de transporte.....	—	2	2	4
Madeira.....	1	7	8	8
Mobiliário.....	—	6	6	6
Papel e papelão.....	—	3	3	2
Borracha.....	—	1	1	—
Couros e peles e produtos similares.....	1	2	3	4
Química.....	—	6	6	11
Produtos farmacêuticos e veterinários.....	—	—	—	—
Perfumaria, sabões e velas.....	—	6	6	5
Produtos de Matérias Plásticas.....	—	2	2	1
Têxtil.....	—	6	6	10
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos.....	2	4	6	5
Produtos alimentares.....	2	5	7	20
Bebidas.....	1	7	8	8
Fumo.....	—	1	1	1
Editorial e gráfica.....	6	4	10	8
Diversas.....	—	1	1	2

SALVADOR

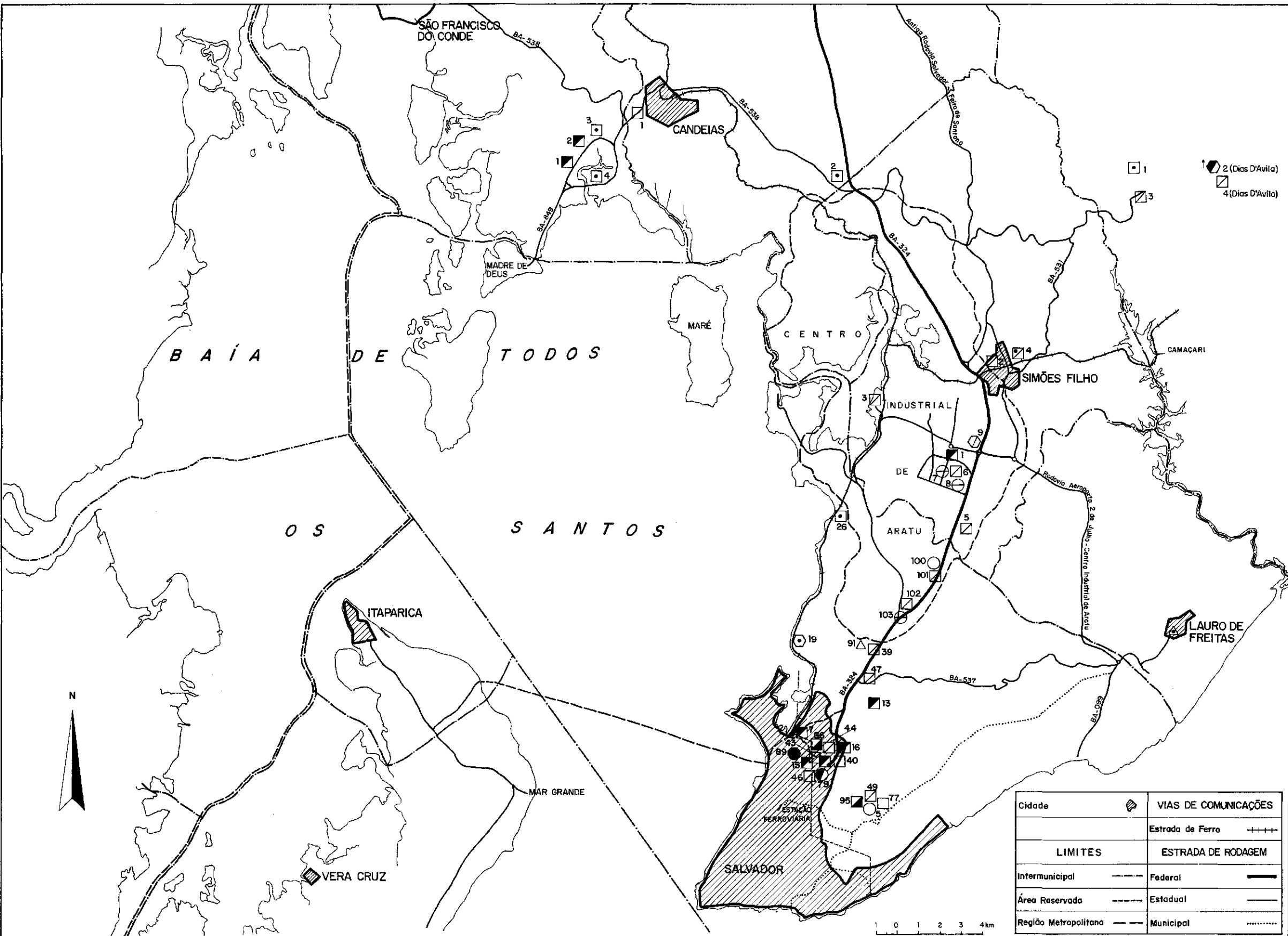
LOCALIZAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS POR GÊNERO DE INDÚSTRIA 1969



Mapa 3

REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR

LOCALIZAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS
POR GÊNERO DE INDÚSTRIA - 1969



1 (Dias D'Avila)
2 (Dias D'Avila)
3 (Dias D'Avila)
4 (Dias D'Avila)

Cidade	VIAS DE COMUNICAÇÕES
	Estrada de Ferro +++++
LIMITES	
ESTRADA DE RODAGEM	
Intermunicipal - - - - -	Federal ———
Área Reservada - - - - -	Estadual ———
Região Metropolitana ———	Municipal

0 1 2 3 4 km

Mapa 3A

(conclusão)

GÊNEROS	PERIFERIA					
	Lauro de Freitas		Itaparica		Total	
	Amostra	Cadastro industrial	Amostra	Cadastro industrial	Amostra	Cadastro industrial
TOTAL.....	1	5	—	1	5	11
Extração de minerais.....	—	2	—	—	—	2
Produtos de minerais não-metálicos.....	—	1	—	—	—	1
Metalúrgica.....	—	—	—	—	2	2
Mecânica.....	—	—	—	—	—	—
Material elétrico e de comunicações.....	—	—	—	—	—	—
Material de transporte.....	—	—	—	—	—	—
Madeira.....	—	—	—	—	—	—
Mobiliário.....	—	—	—	—	—	—
Papel e papelão.....	—	—	—	—	—	—
Borracha.....	—	—	—	—	—	—
Couros e peles e produtos similares.....	—	—	—	—	—	—
Química.....	—	1	—	—	2	3
Produtos farmacêuticos e veterinária.....	—	—	—	—	—	—
Perfumaria, sabões e velas.....	—	—	—	—	—	—
Produtos de matérias plásticas.....	—	—	—	—	—	—
Têxtil.....	—	—	—	1	—	1
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos.....	—	—	—	—	—	—
Produtos alimentares.....	—	1	—	—	—	2
Bebidas.....	—	—	—	—	—	—
Fumo.....	—	—	—	—	—	—
Editorial e gráfica.....	—	—	—	—	—	—
Diversas.....	1	—	—	—	1	—

FONTE: Questionário do Grupo de Áreas Metropolitanas, DEGED, IBGE, 1969; Cadastro Industrial, 1966, 1965. Os números entre parênteses correspondem aos estabelecimentos criados após 1965.

dereço do estabelecimento (unidade de produção), considerando-se a localização "atual" (1969), aquela no ano de início de funcionamento e, caso houvesse mudança, o endereço anterior.

b) para tamanho do estabelecimento: o número de empregados em 1969, definindo-se três classes de estabelecimentos — pequenos, que variam de 20 a 100 empregados; médios, de 101 a 200 empregados; e grandes, com 201 e mais em-

pregados (Tabela 3). Dos 123 estabelecimentos pesquisados, 83,7% estavam concentrados no centro metropolitano, sendo que 12,2% no núcleo central e extensão do núcleo e 71,5% no centro. Os restantes 16,3% estavam divididos entre os subúrbios, com 12,2%, e a periferia, com 4,1%, denotando assim a forte concentração no centro metropolitano dos estabelecimentos industriais (Quadros V e Va).

TABELA 3

Número de estabelecimentos industriais por gênero e tamanho segundo as zonas da Região Metropolitana de Salvador — 1969

GÊNEROS \ ZONAS E TAMANHO	NÚCLEO CENTRAL E DO NÚCLEO EXTENSÃO			CENTRO			NÚCLEO CENTRAL + CENTRO		
	20-100	101-200	201+	20-100	101-200	201+	20-100	101-200	201+
TOTAL.....	13	2	—	66	12	10	79	14	10
Extração de minerais.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Produtos de minerais não-metálicos.	2	—	—	11	2	—	13	2	—
Metalúrgica.....	—	—	—	8	1	1	8	1	1
Mecânica.....	—	—	—	—	—	1	—	—	1
Material elétrico e de comunicações	—	—	—	1	—	—	1	—	—
Material de transporte.....	—	—	—	2	—	—	2	—	—
Madeira.....	1	—	—	7	—	—	8	—	—
Mobiliário.....	—	—	—	6	—	—	6	—	—
Papel e papelão.....	—	—	—	3	—	—	3	—	—
Borracha.....	—	—	—	1	—	—	1	—	—
Couro e peles e produtos similares.	1	—	—	1	1	—	2	1	—
Química.....	—	—	—	1	4	1	1	4	1
Produtos farmacêuticos e veterinários.	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Perfumaria, sabões e velas.....	—	—	—	6	—	—	6	—	—
Produtos de matérias plásticas.....	—	—	—	2	—	—	2	—	—
Têxtil.....	—	—	—	1	1	4	1	1	4
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos.	2	—	—	2	2	—	4	2	—
Produtos alimentares.....	1	1	—	5	—	—	6	1	—
Bebidas.....	1	—	—	4	1	2	5	1	2
Fumo.....	—	—	—	—	—	1	—	—	1
Editorial e gráfica.....	5	1	—	4	—	—	9	1	—
Diversas.....	—	—	—	1	—	—	1	—	—

GÊNEROS \ ZONAS E TAMANHO	SUBÚRBIOS			PERIFERIA			TOTAL		
	20-100	101-200	201+	20-100	101-200	201+	20-100	101-200	201+
TOTAL.....	7	2	6	3	1	1	89	17	17
Extração de minerais.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Produtos de minerais não-metálicos.	4	—	3	—	—	—	17	2	3
Metalúrgica.....	1	—	—	1	1	—	10	2	1
Mecânica.....	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Material elétrico e de comunicações	—	—	—	—	—	—	1	—	—
Material de transporte.....	—	—	1	—	—	—	2	—	1
Madeira.....	—	1	1	—	—	—	8	1	1
Mobiliário.....	—	—	—	—	—	—	6	—	—
Papel e papelão.....	—	—	—	—	—	—	3	—	—
Borracha.....	—	—	—	—	—	—	1	—	—
Couro, peles e produtos similares..	—	—	—	—	—	—	2	1	—
Química.....	1	1	1	1	—	1	3	5	3
Produtos farmacêuticos e veterinários.	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Perfumaria, sabões e velas.....	—	—	—	—	—	—	6	—	—
Produtos de matérias plásticas.....	—	—	—	—	—	—	2	—	—
Têxtil.....	—	—	—	—	—	—	1	1	4
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos.	—	—	—	—	—	—	4	2	—
Produtos alimentares.....	—	—	—	—	—	—	6	1	—
Bebidas.....	1	—	—	—	—	—	6	1	2
Fumo.....	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Editorial e gráfica.....	—	—	—	—	—	—	9	1	—
Diversas.....	—	—	—	1	—	—	2	—	—

FONTE: Questionário do Grupo de Áreas Metropolitanas, DEGED, IBGE, 1969.

QUADRO V

Localização dos estabelecimentos industriais segundo o tamanho Região Metropolitana de Salvador (1969)

LOCALIZAÇÃO	ESTABELECIMENTOS							
	Pequenos		Médios		Grandes		Total	
	Absoluto	%(1)	Absoluto	%(1)	Absoluto	%(1)	Absoluto	%(1)
TOTAL.....	89	72,4	17	13,8	17	13,8	123	100
Núcleo central e extensão do núcleo.....	13	10,7	2	1,5	—	—	15	12,2
Centro.....	66	53,5	12	10,0	10	8,0	88	71,5
CENTRO METROPOLITANO.....	79	64,2	14	11,5	10	8,0	103	83,7
Subúrbios.....	7	5,7	2	1,5	6	5,0	15	12,2
Periferia.....	3	2,5	1	0,8	1	0,8	5	4,1

FORNTE: Questionário do Grupo de Áreas Metropolitanas, DEGED, IBGE, 1969.

(1) Percentuais referentes ao total de estabelecimentos na região.

QUADRO Va

Localização dos estabelecimentos industriais segundo o tamanho Região Metropolitana de Salvador (1969)

LOCALIZAÇÃO	ESTABELECIMENTOS							
	Pequenos		Médios		Grandes		Total	
	Absoluto	% (1)	Absoluto	% (1)	Absoluto	% (1)	Absoluto	% (2)
TOTAL.....	89	100,0	17	100,0	17	100,0	123	100,0
Núcleo central e extensão do núcleo.....	13	14,6	2	11,7	—	—	15	12,2
Centro.....	66	74,1	12	70,6	10	58,8	88	71,5
CENTRO METROPOLITANO.....	79	88,7	14	82,3	10	58,8	103	83,7
Subúrbios.....	7	7,9	2	11,8	6	35,3	15	12,2
Periferia.....	3	3,4	1	5,9	1	5,9	5	4,1

FORNTE: Questionário do Grupo de Áreas Metropolitanas, DEGED, IBGE, 1969.

(1) Percentuais referentes à classe de tamanho.

(2) Percentuais referentes ao total de estabelecimentos da região.

Quanto ao tamanho, em termos de número de empregados, predominavam os pequenos estabelecimentos, que perfaziam 72,4% do total, sendo que, destes, 88,7% localizavam-se no centro metropolitano, com 14,6% no núcleo central e extensão do núcleo e 74,1% no centro.

Os estabelecimentos médios e grandes eram pouco representativos em número diante dos pequenos, cada um perfazendo 13,8% do total da amostra. Ao se considerar a sua distribuição, verifica-se em ambos os tipos maior concentração no centro metropolitano, apesar de não ser a mesma tão forte quanto para os pequenos, havendo uma ausência de estabelecimentos grandes no núcleo central.

Nos subúrbios predominam os pequenos (47%) e grandes estabelecimentos (40%), enquanto que para a periferia torna-se pouco significativa uma análise, devido ao pequeno número de estabelecimentos da amostra.

Quanto ao pessoal ocupado (Quadro VI), os 123 estabelecimentos da amostra apresentavam um total, para 1969, de 14.898 em-

pregados, dos quais 63,5% estavam concentrados no centro metropolitano, sendo que 7,4% no núcleo central e extensão do núcleo e 56,1% no centro. O restante estava distribuído pela periferia (19,4%) e subúrbios (17,1%).

Considerando-se as três categorias de tamanho, o predomínio é dos grandes estabelecimentos, que perfaziam 54,9% do total do pessoal ocupado na região em estudo. Do pessoal ocupado em grandes estabelecimentos, 43,8% localizavam-se no centro metropolitano, mais especificamente no centro, pois não havia estabelecimentos desta categoria localizados no núcleo central e extensão, seguindo-se a periferia, com 32,5%, representada por apenas um estabelecimento do gênero química.

Assim, apesar de os pequenos estabelecimentos predominarem em número sobre os demais no total da região, quanto ao pessoal ocupado o mesmo não acontece, pois aparecem em segundo lugar, reunindo 27,3% do total da região, sendo que do pessoal neles ocupado, 89,1% localizavam-se no centro metropolitano — 17,7% no núcleo

QUADRO VI

Pessoal ocupado segundo o tamanho dos estabelecimentos e as zonas Região Metropolitana de Salvador (1969)

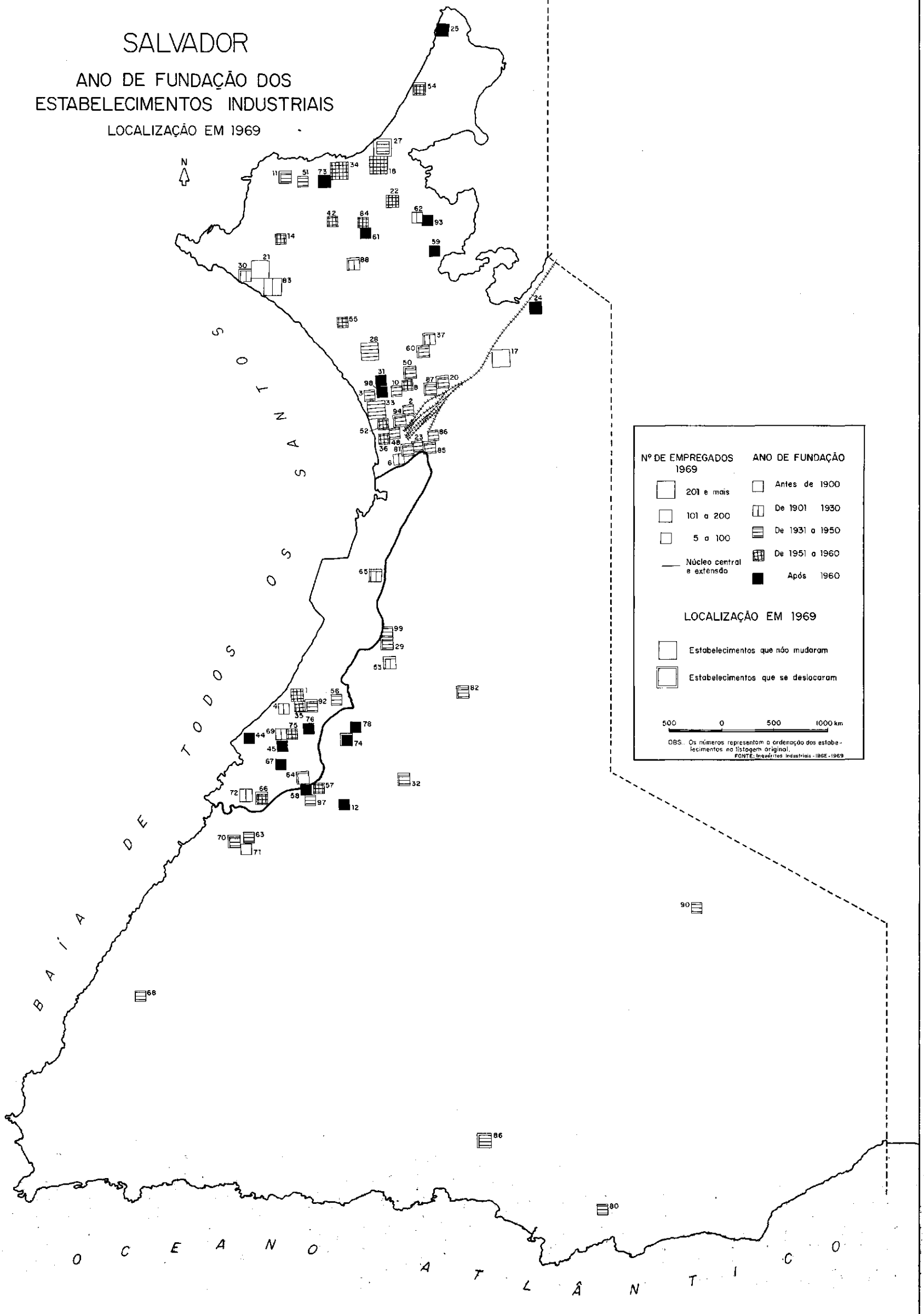
LOCALIZAÇÃO	ESTABELECEMENTOS							
	Pequenos		Médios		Grandes		Total	
	Absoluto	% (1)	Absoluto	% (1)	Absoluto	% (1)	Absoluto	% (2)
TOTAL.....	4 064	100,0	2 652	100,0	8 182	100,0	14 898	100,0
Núcleo central e extensão do núcleo.....	721	17,7	377	14,2	—	—	1 098	7,4
Centro.....	2 900	71,4	1 875	70,7	3 586	43,8	8 361	56,1
CENTRO METROPOLITANO.....	3 621	89,1	2 252	84,9	3 586	43,8	9 459	63,5
Subúrbios.....	337	8,3	270	10,2	1 939	23,7	2 546	17,1
Periferia.....	106	2,6	130	4,9	2 657	32,5	2 893	19,4

FONTE: Questionário do Grupo de Áreas Metropolitanas, DEGEO, IBGE, 1969.

(1) Percentuais referentes ao total em cada categoria de tamanho.

(2) Percentuais referentes ao total da Região Metropolitana.

SALVADOR
 ANO DE FUNDAÇÃO DOS
 ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAIS
 LOCALIZAÇÃO EM 1969



Nº DE EMPREGADOS 1969	ANO DE FUNDAÇÃO
☐ 201 e mais	☐ Antes de 1900
☐ 101 a 200	☐ De 1901 a 1930
☐ 5 a 100	☐ De 1931 a 1950
☐ Núcleo central e extensão	☐ De 1951 a 1960
	■ Após 1960

LOCALIZAÇÃO EM 1969

☐ Estabelecimentos que não mudaram

☐ Estabelecimentos que se deslocaram

500 0 500 1000 km

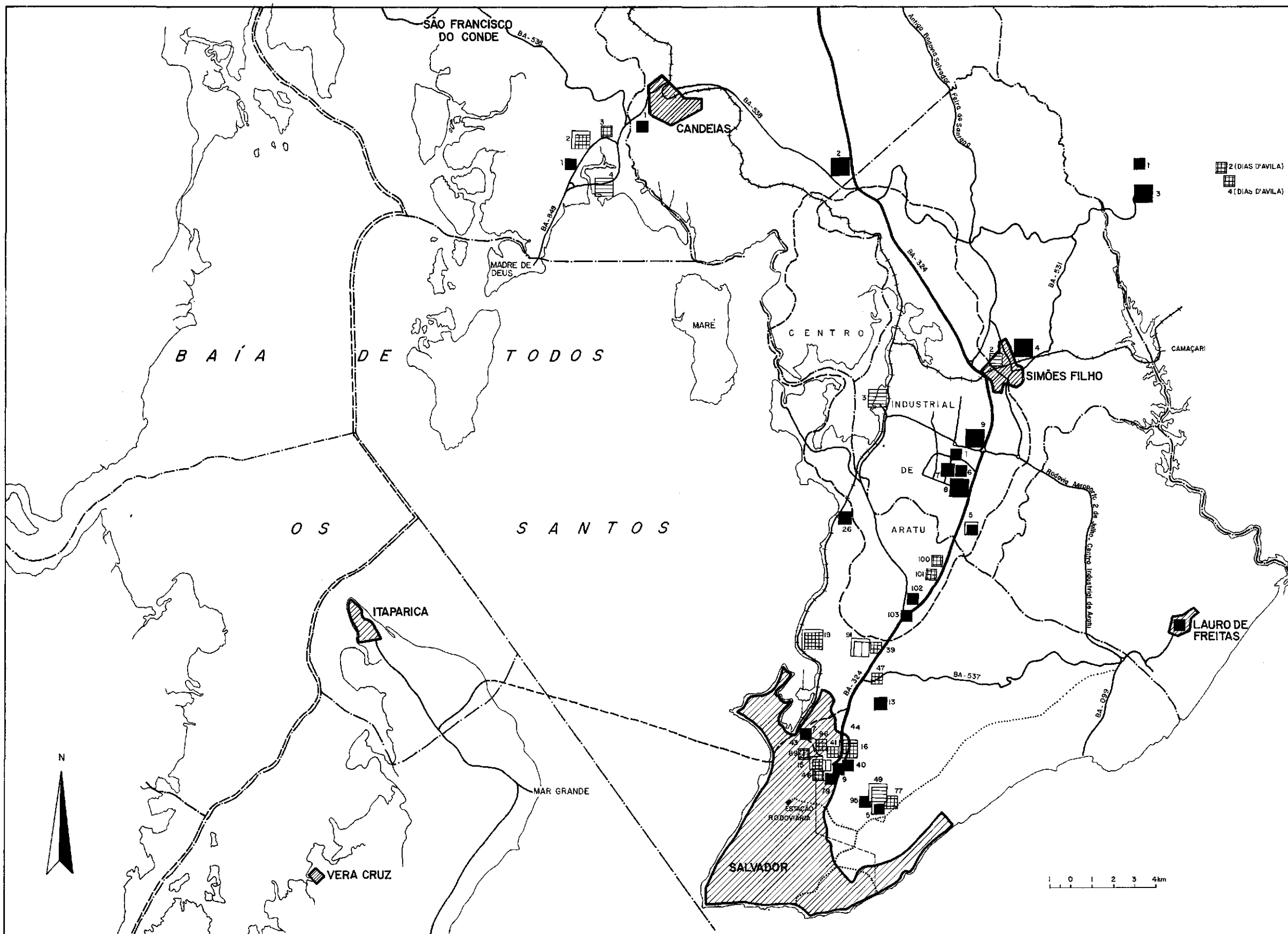
OBS. Os números representam a ordenação dos estabelecimentos na listagem original.
 FONTE: Inquéritos Industriais - IBGE, 1969

Mapa 4

REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR

ANO DE FUNDAÇÃO DOS
ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAIS

LOCALIZAÇÃO EM 1969



Mapa 4A

central e extensão do núcleo e 71,4% no centro. Em seguida aparecem os pequenos estabelecimentos dos subúrbios, com 8,3% do pessoal ocupado nesta categoria.

Quanto aos estabelecimentos médios, representam apenas 17,8% do total do pessoal ocupado na região, estando também mais fortemente concentrados no centro metropolitano, que detinha 84,9% do pessoal ocupado na categoria.

O que chama atenção na Região Metropolitana de Salvador, quanto ao pessoal ocupado, é ainda forte concentração do mesmo no centro metropolitano, para as três categorias de tamanho de estabelecimento, apesar de sentir-se uma expansão da atividade industrial pelos subúrbios e periferia, principalmente em relação aos estabelecimentos grandes.

Os estabelecimentos industriais foram plotados em um mapa da Região Metropolitana de Salvador (Mapas 4 e 4-A), com base nas variáveis dos itens a e b, onde também se especificou o ano de fundação dos estabelecimentos, obtendo-se assim uma visão da distribuição espacial nas zonas anteriormente definidas (núcleo central e extensão do núcleo, centro, subúrbios e periferia).

No Município de Salvador foram representados 103 estabelecimentos industriais, sendo que 88 encontram-se no centro. Em Simões Filho constam nove, Camaçari e São Francisco do Conde contam com quatro cada um, Candeias, com dois e Lauro de Freitas, com um. Cabe mencionar que para o Município de Vera Cruz não figuraram estabelecimentos industriais quer na amostra de 1969, quer no cadastro de 1965; para Itaparica registrou-se um estabelecimento no cadastro, que não figurou na amostra.

c) Para as ligações industriais, foram utilizadas as informações sobre a procedência de matérias-primas (ligações de compra) e des-

tino do produto (ligações de venda), em 1969.

Para a análise das ligações de matéria-prima e mercado, foram computados (nos diferentes gêneros industriais) os fluxos que cada estabelecimento mantinha com uma determinada localidade. Para a determinação dos fluxos, levou-se em consideração apenas o número de produtos comprados ou vendidos, mas não suas quantidades.

Quanto à questão dos diferentes locais onde se comprava a matéria-prima e se vendiam os produtos industrializados, adotou-se uma classificação em onze áreas distintas: Região Metropolitana de Salvador (Salvador, Camaçari, Candeias, Itaparica, Lauro de Freitas, São Francisco do Conde, Simões Filho e Vera Cruz); Bahia (excluída a Região Metropolitana de Salvador); Nordeste (excluído o Estado da Bahia); Região Metropolitana do Rio de Janeiro; Região Metropolitana de São Paulo; Sudeste (excluídas as duas regiões metropolitanas); Norte; Sul; Centro-Oeste; Brasil (considerando-se aqui os fluxos não discriminados) e exterior.

A inclusão das duas metrópoles do Sudeste, separadas da respectiva região, liga-se à própria grandeza das mesmas e ao fato de pretender-se mostrar, com maior ênfase, os fluxos de compra e venda de materiais entre as indústrias de Salvador e a economia das duas áreas. Convém mencionar que o forte relacionamento da região estudada com estas duas áreas do Sudeste não só está ligada aos fluxos materiais, mas também à transferência de capitais, condições tecnológicas e mão-de-obra especializada.

Algumas das respostas ao questionário não indicaram explicitamente a área de origem (matéria-prima) e de destino (mercado) dos fluxos, sendo que, nestes casos, ge-

neralizou-se a resposta para a categoria Brasil.

Outras variáveis, além destas, foram utilizadas, porque consideradas imprescindíveis para o objetivo proposto no presente estudo, ou seja, para fins de análise mais detalhada quanto à localização dos estabelecimentos industriais. Assim, foram utilizadas as respostas às seguintes questões:

a) para verificar tendências de relocação das indústrias;

— “Quais os motivos da mudança”.

b) para verificar tendências de inércia dos estabelecimento;

— “Se não houve mudança de endereço desde o início de funcionamento do estabelecimento, explique as razões da escolha do local onde está situado o estabelecimento”.

c) para detectar problemas que afetam a rentabilidade do estabelecimento, tanto em termos locais quanto em termos financeiros e institucionais.

— “Principais problemas, se existem, com que se defronta o estabelecimento (abastecimento d'água, transporte, localização (física), mão-de-obra, crédito, capital, etc.)”.

3.2.2 — Preparação e tratamento dos dados

Inicialmente, as variáveis utilizadas do questionário, foram organizadas em três tabelas, contendo os dados brutos por gêneros de indústria já mencionados anteriormente. Para a primeira, referente à localização/relocação dos estabelecimentos, utilizou-se: tamanho do estabelecimento por núme-

ro de empregados; ano de fundação; ano de mudança, caso tivesse ocorrido; endereço do estabelecimento, quando da aplicação da pesquisa (1969) e o endereço anterior, caso tivesse ocorrido mudança. A segunda contém os fluxos de matérias-primas por gênero, distribuídos pelas onze áreas já referenciadas e descritas, para 1969. Por fim, a terceira tabela apresenta os fluxos de mercado, com características idênticas às da segunda.

Em seguida, os dados foram aranjados e cruzados, resultando em várias tabelas e quadros, onde os valores absolutos foram transformados em percentuais, tais como gênero/tamanho e localização dos estabelecimentos; gênero/tamanho/localização/ano de mudança e tipo de mudança; gênero/tamanho/localização e ano de fundação.

Para os relacionamentos, quatro matrizes foram organizadas: duas para origem da matéria-prima e as outras para mercado. Em ambos os casos, numa estavam representados os fluxos segundo o tamanho e localização dos estabelecimentos e noutra os gêneros de indústria.

Algumas variáveis foram representadas através de vários mapas, levando-se em consideração as diferentes zonas e o tamanho dos estabelecimentos pelo número de empregados.

Utilizaram-se dois mapas da região em estudo: um contendo todos os municípios que a integram e outro somente representando um trecho da malha urbana do Município de Salvador. Neste, através de catálogo telefônico e do *Onde*¹³, os estabelecimentos industriais (unidade de produção) foram plotados segundo seus respectivos endereços.

¹³ Localizador Comercial Urbano de Salvador (logradouros, mapas, conduções, serviços, profissões, comércio, indústria e turismo).

4 — LOCALIZAÇÃO/ /RELOCALIZAÇÃO DE ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAIS SEGUNDO OS GÊNEROS, TAMANHO E ZONAS NA REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR

4.1 — Aspectos gerais

O processo de descentralização industrial que se verificou, no final dos anos 60, na região em estudo foi bastante restrito, não só quanto ao número de estabelecimentos que se deslocaram, como também do ponto de vista da abrangência espacial. O fenômeno de suburbanização industrial espontâneo, tão bem caracterizado por Reine mann¹⁴, não apresentou efeitos muito acentuados em Salvador. Na verdade, os padrões espaciais mais descentralizados, que se estruturaram na área, estão em geral ligados a indústrias modernas de capitais oriundos do Sudeste. Essa descentralização induzida, feita quase sempre com estabelecimentos novos, beneficiou-se da política de incentivos fiscais, podendo-se destacar no processo a criação do CIA (Centro Industrial de Aratu) e a implantação do Pólo Petroquímico de Camaçari, além de outros dispositivos de atração, mais secundários, gerados pelos próprios municípios da região.

Dos 123 estabelecimentos da amostra, somente 33 sofreram mudanças de endereço (Mapas 5 e 5A), considerando-se aqui, para efeitos de análise, apenas aquela mais recente (última mudança). Pelo quadro VII, pode-se ver a situação dos estabelecimentos que sofreram realocação em função das classes de tamanho dos mes-

mos. Assim, dos 33 já mencionados, 25 correspondem a pequenos, seis a médios e dois a grandes, de um total, respectivamente, de 89, 17 e 17 estabelecimentos analisados no presente estudo.

Verifica-se que, em termos relativos, foram os estabelecimentos considerados médios os que mais se deslocaram, apresentando um percentual de mudança de 35,39%, contra, respectivamente, 28,08% e 11,76% para os pequenos e grandes, em relação ao total de estabelecimentos da mesma classe de tamanho na amostra.

O quadro VIII apresenta os estabelecimentos que se deslocaram, não apenas em função das classes de tamanho, mas especificando as mudanças zona a zona. O que chama atenção é que a maioria das mesmas se fizeram no interior do próprio centro, seguindo-se aquelas que se processaram do núcleo central para o centro e do núcleo central para o próprio núcleo central. Os movimentos de estabelecimentos industriais do centro para os subúrbios ou para a periferia foram muito pouco expressivos, e os deslocamentos entre estas duas últimas zonas ou do núcleo central para as mesmas, ou vice-versa, inexistentes.

Deve-se considerar, aqui, a proporção de estabelecimentos do centro metropolitano em relação ao total de estabelecimentos da área, que no caso de Salvador ainda é muito grande. Todos estes dados confirmam o que foi dito a princípio sobre o caráter do processo de descentralização na área em estudo.

O fato de a maior parte dos deslocamentos ter-se verificado a partir do núcleo central e do centro deve ser associado "ao valor do solo urbano, pois à medida que o processo de metropolização evolui

¹⁴ REINEMANN, Martins W., The pattern and distribution of manufacturing in Chicago area. *Economic Geography*, 36 (2): 139-44, 1960.

QUADRO VII

Relocalização de estabelecimentos industriais na Região Metropolitana de Salvador segundo tamanho dos estabelecimentos

CLASSES DE TAMANHO	N.º DE ESTABELECIMENTOS DA AMOSTRA		% ESTABELECIMENTOS NA CLASSE/TOTAL ESTABELECIMENTOS	% MUDANÇAS NA CLASSE/TOTAL MUDANÇAS	% MUDANÇAS NA CLASSE/ESTABELECIMENTOS NA CLASSE
	Total	Com Mudanças			
TOTAL.....	123	33	100,00	100,00	26,82
Pequenos.....	89	25	72,36	75,75	28,08
Médios.....	17	6	13,82	18,18	35,29
Grandes.....	17	2	13,82	6,07	11,76

FONTE: Questionário do Grupo de Áreas Metropolitanas, DEGEQ, IBGE, 1969.

QUADRO VIII

Relocalização industrial na Região Metropolitana de Salvador segundo as zonas

LOCALIZAÇÃO ANTERIOR	LOCALIZAÇÃO ATUAL	ESTABELECIMENTOS							
		Pequenos(1)		Médios(1)		Grandes(1)		Total	
		Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
TOTAL.....		25	100,00	6	100,00	2	100,00	33	100,00
Núcleo central.....	Núcleo central	4	16,00	—	—	—	—	4	12,12
Núcleo central.....	Centro	7	28,00	1	16,67	—	—	8	24,24
Centro.....	Centro	12	48,00	4	66,66	2	100,00	18	54,55
Centro.....	Subúrbios	1	4,00	—	—	—	—	1	3,03
Centro.....	Periferia	—	—	1	16,67	—	—	1	3,03
Município fora da área.....	Centro	1	4,00	—	—	—	—	1	3,03

FONTE: Questionário do Grupo de Áreas Metropolitanas, DEGEQ, IBGE, 1969.

(1) Percentuais segundo os totais, de cada classe de tamanho, de estabelecimentos que sofreram mudanças.

a tendência é de haver no município central uma valorização cada vez maior dos terrenos, exercendo-se uma pressão sobre o preço dos imóveis. Esta valorização reflete-se sobre o padrão de localização dos estabelecimentos industriais, pois se, de um lado, os estabelecimentos pequenos têm mais chance de permanecer na área central que os médios e os de grande porte, por outro lado, os custos de transferência de um estabelecimento de médio e maior porte são sem dúvida maiores. Em compensação podem obter um alto preço pelo terreno desocupado”¹⁵.

Uma análise foi feita dos estabelecimentos que mudaram de localização, em função dos gêneros de indústria a que pertencem, tendo como resultados:

a) para produtos de minerais não-metálicos; metalúrgica; editorial e gráfica; e bebidas, com totais, respectivamente, de 22, 13, 10 e 9 estabelecimentos na amostra: quatro unidades de cada um dos gêneros se deslocaram, sendo que três dentro do núcleo central, todos pertencentes ao gênero editorial e gráfico; quatro do núcleo central para o centro, correspondendo a

¹⁵ RIBEIRO, M. A. C. e ALMEIDA, R. S. de, *Padrões de localização espacial e estrutura de fluxos dos estabelecimentos industriais da Área Metropolitana de Recife* (1980), p. 229.

a três de bebidas e um de editorial e gráfica; seis dentro do próprio centro, sendo três pertencentes a produtos de minerais não-metálicos e três a metalúrgica; finalmente, com uma mudança em cada caso, verificaram-se deslocamentos do centro para os subúrbios (produtos de minerais não-metálicos), desta última zona para a periferia (metalúrgica) e do Município de Feira de Santana, não pertencente à região metropolitana em estudo, para o centro (bebidas);

b) para mobiliário e produtos de perfumaria, sabões e velas, cada um com um total de seis estabelecimentos na amostra, três dos quais realocados, constataram-se as seguintes mudanças: uma do núcleo central em direção ao centro, correspondendo a um estabelecimento do gênero mobiliário, e cinco dentro do próprio centro, sendo que dois de estabelecimentos de mobiliário e as restantes ligadas à perfumaria, sabões e velas;

c) os gêneros têxtil — com um total de seis estabelecimentos —, papel e papelão — com três estabelecimentos —, e couros e peles e produtos similares, igualmente com três estabelecimentos na amostra, tiveram dois estabelecimentos realocados: um deslocamento ocorreu dentro do núcleo central (couros e peles e produtos similares); dois do núcleo central para o centro (têxtil e papel e papelão); três no interior do próprio centro (um estabelecimento de cada um dos três gêneros mencionados);

d) os gêneros química (onze estabelecimentos), madeira (dez), produtos alimentares (sete), vestuário, calçados e artefatos de tecidos (seis) e material de transporte (três) apresentaram, cada um, apenas uma mudança: sendo que uma do núcleo central para o cen-

tro, correspondendo a vestuário, calçado e artefatos de tecidos, e as demais ocorrendo dentro do próprio centro, ligadas aos demais gêneros do grupo especificado.

Convém destacar que não sofreram nenhuma mudança os estabelecimentos pertencentes aos gêneros produtos de matérias plásticas; diversos; borracha; material elétrico e de comunicações; fumo; e mecânica, que contam, os dois primeiros, com duas, e os demais, com uma unidade na amostra.

“O padrão de mudanças é influenciado por uma série de fatores (independente do gênero do estabelecimento), tais como, entre outros, o tamanho do estabelecimento, envolvendo, de um lado, a maior ou menor possibilidade de deslocamento pelos custos exigidos por uma realocação e, por outro, concorrendo para a maior ou menor dificuldade de permanência em uma dada área muito valorizada ou congestionada; a data de fundação — que pode explicar a inadequabilidade da localização atual; ampliação, modernização e/ou alteração na linha de produção — que pode gerar a necessidade de mais espaço ou estabelecer outros tipos de ligação de compra e venda que levem à busca de uma melhor localização”¹⁶.

Examinando-se o item do questionário referente aos motivos que levaram à mudança, constatou-se que das respostas dadas pelos 33 estabelecimentos realocados, 58% referiam-se à necessidade de novas e melhores instalações, ampliação (maiores acomodações) e falta de espaço; 15% estavam ligados a dois grupos de fatores inter-relacionados: o primeiro referente à procura de instalações próprias e o segundo dizendo respeito a mudanças de ordem compulsória, como desapropriação do local e incêndio; 9%, à busca de uma me-

¹⁶ Ibidem, p. 231.

lhor localização, sem maiores especificações e, com percentual pouco significativo, apareceu como motivo o custo da área.

Finalmente, pode-se ainda analisar a relocação dos estabelecimentos industriais por períodos de tempo (ano da mudança) e tipo (distância) de deslocamento. Antes porém, deve-se mencionar que, dentre os 33 estabelecimentos que sofreram relocação, 24 haviam sido fundados antes de 1950, cabendo aos gêneros bebidas; produtos de minerais não-metálicos; editorial e gráfica; produtos de perfumaria, sabões e velas; papel e papelão; e couros e peles e produtos similares a maior parte dos mesmos. Os restantes, criados após

1951, distribuem-se pelos gêneros de produtos alimentares, metalúrgica; têxtil; e vestuário, calçados e artefatos de tecidos.

Foram caracterizados três períodos de mudança bem nítidos: de 1931 a 1950, de 1951 a 1960 e após 1960 (Quadro IX e Mapas 5 e 5A), correspondentes a fases importantes no processo de implantação industrial na Região Metropolitana de Salvador.

Os deslocamentos foram divididos em quatro tipos: (1) aqueles que se fizeram dentro de um mesmo subdistrito no Município de Salvador; (2) de um subdistrito para outro no Município de Salvador; (3) de um município para outro dentro da região metropolitana

QUADRO IX

Relocalização de estabelecimentos industriais na Região Metropolitana de Salvador segundo ano/tipos de mudanças

ORIGEM	DESTINO	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS RELOCALIZADOS	ANO DE MUDANÇA				TIPOS DE MUDANÇAS(1)				GÊNEROS
			Até 30	De 31 a 50	De 51 a 60	Após 60	1	2	3	4	
Núcleo central.....	Núcleo central	4	—	2	—	2	2	2	—	—	Editorial e gráfica — 3; couros e peles e produtos similares — 1.
Núcleo central.....	Centro	8	—	1	3	4	—	8	—	—	Têxtil — 1; bebidas — 3; mobiliário — 1; editorial e gráfica — 1; vestuário, calçados e artefatos de tecidos — 1; papel e papelão — 1.
Centro.....	Centro	18	—	5	6	7	8	10	—	—	Produtos alimentares — 1; metalúrgica — 3; têxtil — 1; química — 1; produtos de minerais não-metálicos — 3; Mobiliários — 2; madeira — 1; papel e papelão — 1; perfumaria, sabões e velas — 3; couros e peles e produtos similares — 1; material de transporte — 1.
Centro.....	Subúrbios	1	—	—	—	1	—	—	1	—	Produtos de minerais não-metálicos — 1.
Centro.....	Periferia	1	—	—	—	1	—	—	1	—	Metalúrgica — 1.
Municípios fora da área....	Centro	1	—	1	—	—	—	—	—	1	Bebidas — 1.

FONTE: Questionário do Grupo de Áreas Metropolitanas, DEGEQ, IBGE, 1969.

(1) 1 — Dentro de um mesmo subdistrito no Município de Salvador.

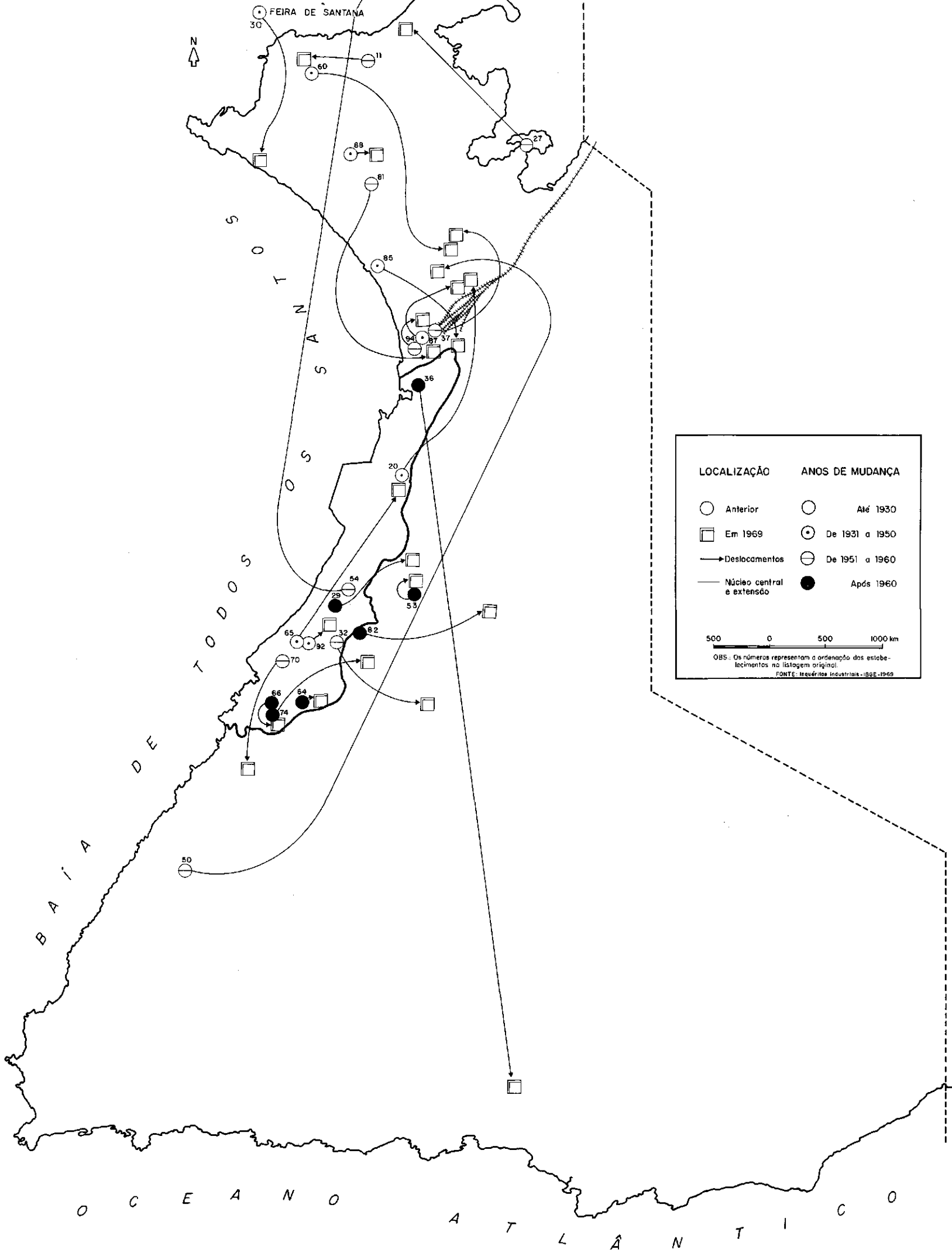
2 — De um subdistrito para outro no Município de Salvador.

3 — De um município para outro dentro da região metropolitana.

4 — De um município fora da região para a região metropolitana.

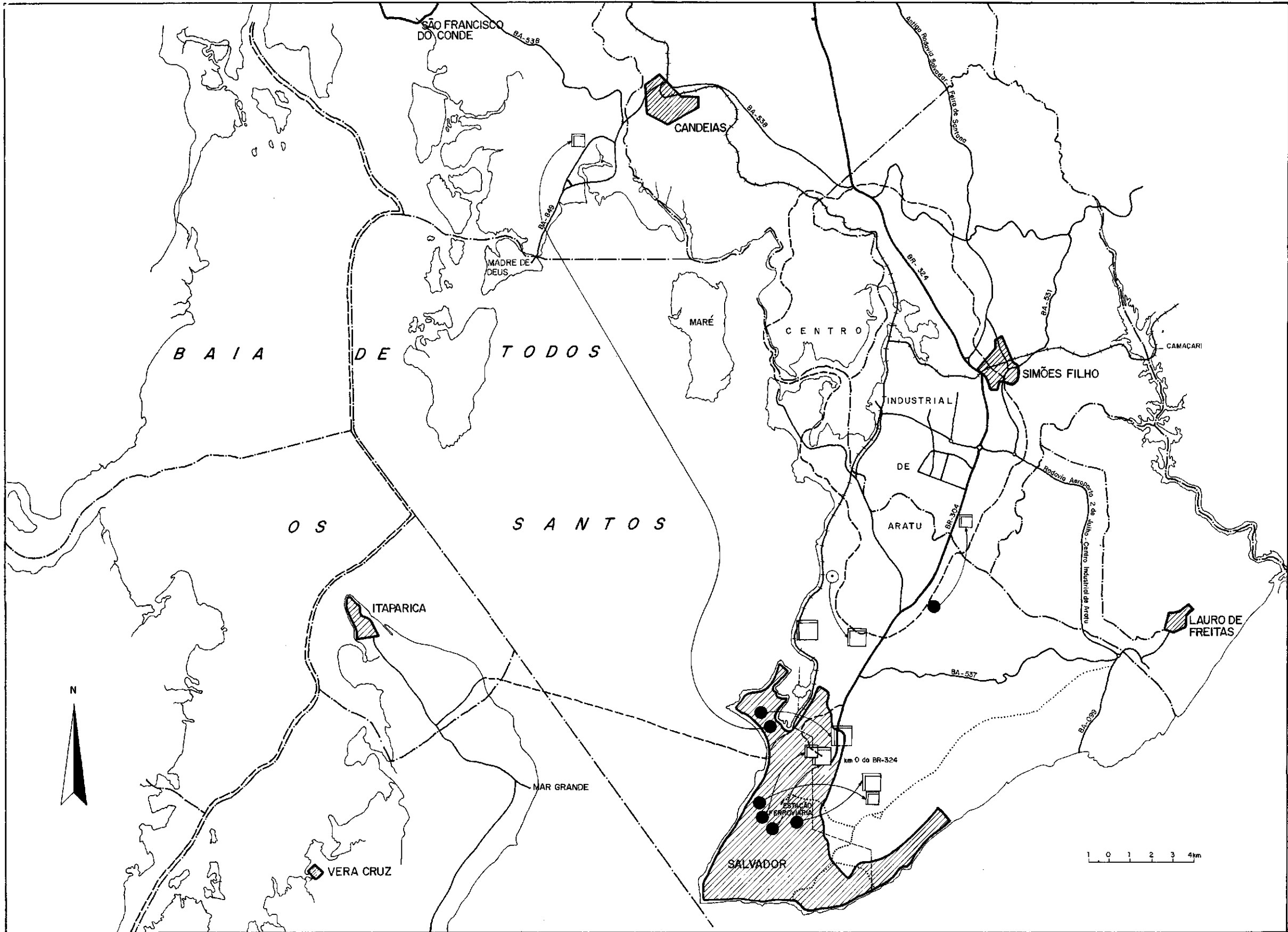
SALVADOR

RELOCALIZAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAIS



Mapa 5

REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR
RELOCALIZAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAIS



Mapa 5A

na e (4) de um município fora da região para a região metropolitana.

O que chama atenção quanto ao processo de realocização industrial na Região Metropolitana de Salvador é que o mesmo verificou-se em proporções restritas, como já foi mencionado, não só no que se refere ao número de unidades de produção envolvidas — os estabelecimentos que se deslocaram correndo a 26,82% do total da amostra —, como também do ponto de vista espacial.

Dos 33 estabelecimentos que se realocizaram, 30 realizaram seus movimentos dentro do centro metropolitano, sendo que 17 no período compreendido entre 1931 a 1960 e 13 após esta data. Somente dois estabelecimentos deslocaram-se do centro metropolitano para os subúrbios e periferia.

Fato que deve ser mencionado diz respeito àqueles estabelecimentos localizados dentro do centro metropolitano, em áreas mais afastadas do núcleo central: os mesmos tiveram seu período de mudança após 1960, procurando os principais eixos de transporte, sobretudo a BR-324, em direção ao Centro Industrial de Aratu (CIA).

Em contraposição aos 33 estabelecimentos que sofreram mudanças de endereço, cabe ressaltar o comportamento quanto a tamanho, localização e períodos de fundação, dos 90 que não se deslocaram (Quadro X). Deste total, 72 estabelecimentos (80%) estão localizados no centro metropolitano, dos quais somente nove foram criados até 1930, 16 no período 1931/1950, 23 no período 1951/1960 e 24 após 1960, havendo um forte predomínio dos de pequeno porte (55) sobre os de tamanho médio (9) e grande (8). Predomínio que se torna mais flagrante com referência aos dois últimos períodos de fundação.

Os 18 estabelecimentos restantes localizam-se nos subúrbios (14) e

na periferia (4), sendo que predominam entre eles aqueles implantados após 1961, perfazendo um total de 12. Os demais foram criados no período de 1931/1950. No que se refere ao tamanho dos estabelecimentos, nestas duas zonas não há uma diferença nítida entre os pequenos e grandes, fato que se verificou quando da análise do centro metropolitano, onde os de pequeno porte são nitidamente superiores em número aos das duas outras classes de tamanho.

Analisando-se os fatores que levaram grande parte dos estabelecimentos industriais em estudo a permanecer em seus locais de origem, verifica-se, pelas respostas dadas a este item do questionário, que os mesmos podem ser agregados em cinco subgrupos, não se levando em consideração o tamanho dos estabelecimentos:

a) para 18 estabelecimentos (20% do total), o fato de permanecerem no mesmo local explica-se por ser considerada como boa a localização atual em termos de maior proximidade ou posição privilegiada em relação a fontes de matérias-primas, de disponibilidade de água abundante, além do ar puro. Significativamente, dos estabelecimentos incluídos aqui, oito pertencem ao gênero produtos de minerais não-metálicos, podendo-se citar ainda o têxtil, o mobiliário e o papel e papelão;

b) o segundo grupo, com 17 estabelecimentos (19%), reúne aqueles para os quais as vantagens da localização atual se traduzem especialmente em fácil acesso ao mercado consumidor, destacando-se os gêneros metalúrgica; bebidas; produtos de minerais não-metálicos; madeira; e produtos de matérias plásticas;

c) para os estabelecimentos do terceiro grupo, também com 17 unidades, as razões apontadas para a permanência no lugar de origem

QUADRO X

Região Metropolitana de Salvador Ano de fundação dos estabelecimentos industriais segundo tamanho e zonas¹

LOCALIZAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS									
	Pequenos					Médios				
	Antes de 1900	1901/1930	1931/1950	1951/1960	Após 1961	Antes de 1900	1901/1930	1931/1950	1951/1960	Após 1961
TOTAL.....	1	4	15	21	23	—	1	—	3	7
Núcleo central e extensão do núcleo	—	2	1	2	4	—	1	—	1	—
Centro.....	1	2	13	16	14	—	—	—	2	5
CENTRO METROPOLITANO										
(Núcleo central + centro).....	1	4	14	18	18	—	1	—	3	5
Subúrbios.....	—	—	1	2	3	—	—	—	—	2
Periferia.....	—	—	—	1	2	—	—	—	—	—

LOCALIZAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS					TOTAL
	Grandes					
	Antes de 1900	1901/1930	1931/1950	1951/1960	Após 1961	
TOTAL.....	2	1	4	2	6	90
Núcleo central e extensão do núcleo	—	—	—	—	—	11
Centro.....	2	1	2	2	1	61
CENTRO METROPOLITANO						
(Núcleo central + centro).....	2	1	2	2	1	72
Subúrbios.....	—	—	1	—	5	14
Periferia.....	—	—	1	—	—	4

FONTE: Questionário do Grupo de Áreas Metropolitanas, DEGED, IBGE, 1969.

(1) Estabelecimentos que não mudaram de endereço.

estão ligadas, sobretudo, ao fato de se situarem em prédio próprio ou em terrenos pertencentes a um dos sócios, além de disporem de instalações consideradas satisfatórias. Talvez aqui se possa dizer que um fator de *inércia* esteja concorrendo para a localização atual destes estabelecimentos. Destacam-se, dentre eles, estabelecimentos pertencentes aos gêneros produtos de minerais não-metálicos; produtos de perfumaria, sabões e velas; e diversas;

d) para o quarto grupo, com 12 estabelecimentos (13%), a localização atual teria vantagens em função de maior facilidade em transporte. Abrange aqueles estabelecimentos localizados próximos ao porto, como os de produtos alimentares, ou situados ao longo dos eixos rodoviários e ferroviários, como é o exemplo de alguns que se implantaram nas proximidades da Estrada de Ferro Leste Brasileiro, no bairro de Calçada, ou ao longo da BR-324, pertencentes aos gêneros metalúrgica; química; têxtil; madeira; material de transporte; e borracha;

e) o último grupo reúne os estabelecimentos cuja localização atual foi explicada em função dos incentivos fiscais e infra-estrutura da área em que estão situados. Trata-se neste caso daqueles estabelecimentos que tiveram sua localização propriamente induzida, em função da criação do CIA (Centro Industrial de Aratu). São dez estabelecimentos no total (11%), sendo que cinco estão na parte central do CIA (áreas destinadas às indústrias leves e pesadas) e os demais em sua área limite, correspondendo sobretudo a pequenos estabelecimentos dos gêneros produtos alimentares; metalúrgica; produtos de minerais não-metálicos; madeira; e material de transporte implantados principalmente a partir de 1965. Este grupo de indústrias aparece destacado, para

mostrar o papel da SUDENE, através da política de incentivos fiscais e com a criação de Aratu, na década de 60.

Deve-se mencionar que 16 estabelecimentos, correspondendo a 18% do total, não informaram o motivo de permanência em seus locais de origem.

Que questões poderiam ser levantadas numa tentativa de explicação da permanência de um grande número de indústrias no centro metropolitano?

A primeira associa tamanho de estabelecimento e ano de fundação, pois nota-se entre os estabelecimentos que não se deslocaram um número bem representativo de estabelecimentos antigos (criados até a década de 50), correspondendo a 60% do total, predominando os de pequeno porte (45%). Esses estabelecimentos se localizaram em áreas que no momento da fundação não apresentavam ainda problemas característicos de área central altamente concentrada. Examinando-se sua distribuição espacial, convém ressaltar que eles aparecem localizados em diferentes áreas do chamado centro metropolitano, ora concentrados no núcleo central, ora dispersos pelo centro. Assim, a pressão por mudanças para locais mais afastados não se faria sentir com igual intensidade sobre todos. Aliando-se este fato à consideração de que os custos de transferência podem ser demasiadamente elevados, principalmente para empresas de pequeno porte, e as características do setor industrial e do tipo de comercialização da produção de alguns dos estabelecimentos centrais, pode-se ter elementos para explicar a permanência de um grande número de estabelecimentos antigos no centro metropolitano.

É cabível, aqui, questionar os critérios adotados para a definição de centro metropolitano e, conseqüentemente, sua extensão, dadas

as características da região analisada.

Um outro elemento que concorre para explicar a permanência da grande maioria dos estabelecimentos no centro metropolitano está vinculado ao período recente da fundação de muitos dos estabelecimentos que não mudaram (36% do total). São indústrias estruturadas na década de 60, a maioria delas pequenas e que de alguma forma já otimizaram sua localização, referenciadas que foram a um contexto espacial mais atual.

Considerando os padrões de localização e realocização dos estabelecimentos industriais, é possível distinguir no processo de industrialização da região em estudo áreas e fases bem nítidas ligadas ao mesmo (Mapas 3 e 3A).

No centro metropolitano, constituído pela quase totalidade do Município de Salvador, pode-se distinguir:

a) uma área que coincide com o centro comercial e de negócios (núcleo central e extensão do núcleo), correspondente aos subdistritos de Conceição da Praia e Pilar, na Cidade Baixa, e aos da Sé e Passo, na Cidade Alta, indo até os limites da Rua Dr. J. J. Seabra, importante artéria comercial. Nela está incluída a zona portuária. Nesta área, as indústrias estão mais ligadas “à vida íntima da Cidade”. Aparecem 15 estabelecimentos da amostra, pertencentes aos gêneros editorial e gráfica — que predomina sobre os demais —; produtos alimentares; vestuário, calçados e artefatos de tecidos; madeira, couros e peles e produtos similares; e bebidas. Dominam, entre eles, os de pequeno porte. Do total, 11 foram fundados antes de 1960; sendo os demais recentes, posteriores a 1963.

“De modo geral, toda a atividade industrial dessa área, quase toda fornecendo produtos acabados, transformando, para o consumo, produtos semifabricados, é diretamente subordinada ao comércio, orientada segundo suas necessidades e destinando-se a um consumo imediato, sem a constituição de estoques nos fabricos... Escapam a essa generalização os dois moinhos: não se voltam exclusivamente para a vida íntima da cidade, nem fornecem produtos acabados. Sua presença se explica pela atração, universalmente reconhecida às indústrias do seu tipo, pelas instalações portuárias”¹⁷;

b) a segunda área, delimitada sobretudo pela Estrada de Ferro Leste Brasileiro, Estação da Calçada, estende-se pela península itapajipana, incluindo os subdistritos de Mares e da Penha.

Nesta área, os estabelecimentos industriais se localizam próximo aos grandes eixos de circulação principalmente ao longo ou nas proximidades da ferrovia. Outros já procuram áreas com fácil acesso ao ponto inicial da BR-324.

“Essa localização está ligada, por um lado, aos meios de transporte mais comumente utilizados entre nós para escoamento de mercadorias (tão irregular e precário é o transporte marítimo) e, por outro lado, ao próprio mercado de matéria-prima utilizada, e de seus produtos, coincidente com a área que efetua intercâmbio com Salvador por via terrestre. Tem, ao mesmo tempo, interesse em colocar-se o mais próximo possível do grande mercado que é a capital baiana, das fontes de matéria-prima e dos mercados do interior do estado”¹⁸.

Convém lembrar que esta área, que engloba os subdistritos de Mares e Penha juntamente com o de

¹⁷ SANTOS, M., *Localização Industrial em Salvador* (1958), p. 256.

¹⁸ *Ibidem*, p. 256-257.

São Caetano mais para nordeste, pelo Decreto-Lei n.º 701, de 24 de março de 1948, correspondia ao setor industrial da cidade. "É constituída por trechos de terra firme e pelo braço de mar a ser aterrado. O projeto visava à colmatagem dessa área, com a tríplice vantagem de obtenção de terrenos planos, difíceis de encontrar noutra parte do município, desnecessidade de desapropriação por serem áreas de marinha e proximidade a um tempo da ferrovia, da rodovia e do porto, pois era previsto o aproveitamento do canal para a entrada de navios e a construção de vários píeres para atracação, nas proximidades dos estabelecimentos industriais. Foi igualmente prevista a subdivisão desse setor em vários subsectores. Isso, porém, não foi feito"¹⁹.

Esta zona industrial, legalmente definida, viu-se descaracterizada, já que foi em grande parte ocupada para fins residenciais, através de permissões dadas pela própria prefeitura ou à sua revelia. Com efeito, a crise de habitação por que passou a cidade de Salvador em meados da década de 40, devido à chegada de milhares de novos moradores, favoreceu o fenômeno das "invasões" e os deslocamentos de população para esta área. Alteraram-se, assim, as características de uso do solo inicialmente previstas, mesclando-se na área o setor industrial com zonas residenciais de baixa renda.

Aspecto interessante diz respeito à grande diversificação industrial da área, pois com um total de 45 estabelecimentos da amostra, nela estão presentes 14 dos 20 gêneros representados. São eles: química; mobiliário; têxtil; e perfumaria, sabões e velas (cinco estabelecimentos de cada); bebidas; metalúrgica; madeira; e produtos de minerais não-metálicos (quatro estabelecimentos de cada); produtos ali-

mentares (três estabelecimentos); material de transporte (dois); e vestuário, calçados e artefatos de tecidos; fumo; borracha; e papel e papelão (um estabelecimento cada).

Do total de estabelecimentos localizados no centro metropolitano, 44% estão nesta área (45 estabelecimentos), sendo que 13 (29%) estão situados próximos ou ao longo da Estrada de Ferro Leste Brasileiro.

Os estabelecimentos de pequeno porte são também os mais numerosos na zona itapajipana, com 73% do total de estabelecimentos na área. Contudo, o número de grandes estabelecimentos é igualmente bastante significativo na área, participando com 41% do seu total. Quanto ao ano de fundação, há um equilíbrio entre os estabelecimentos criados antes de 1950 e depois desse ano. Os primeiros somam 26, sendo que dois correspondem ao gênero têxtil e tiveram seu início de funcionamento em período anterior a 1900. Dos 19 estabelecimentos fundados a partir de 1950, oito foram criados após 1961.

Cabe ressaltar que do total de estabelecimentos localizados nesta área, 13 (29%) se realocalizaram, sendo que seis no período compreendido entre 1931 e 1950 e sete de 1951 a 1960, representando 39% das mudanças efetuadas em toda a região estudada. São eles provenientes sobretudo do núcleo central e de outras áreas do centro. Tal fato pode ser associado ao valor do solo urbano, mais baixo nesta área, em contraposição à zona central, onde a valorização dos terrenos torna-se cada vez maior;

c) a terceira área nada mais é que um segmento da primeira, abrangendo os Subdistritos de Santo Antônio, Nazaré, Santana e São Pedro. As indústrias aqui localizadas também estão ligadas à "vida

¹⁹ Ibidem, p. 260.

íntima da cidade”. Correspondem a 14 estabelecimentos da amostra, ou seja, 13% daqueles situados no centro metropolitano, sendo que todos são de pequeno porte e, predominantemente, antigos, já que nove estabelecimentos tiveram sua fundação em anos anteriores à década de 40, sendo os demais posteriores a 1954. Do total existente nesta área, seis deslocaram-se do núcleo central e de outras áreas do centro, sobretudo na década de 60. Quanto aos gêneros existentes, são eles: editorial e gráfica (três estabelecimentos); bebidas; vestuário, calçados e artefatos de tecidos; e madeira (dois estabelecimentos de cada); e diversas; mobiliário; papel e papelão; material elétrico e de comunicações; e metalúrgica (um estabelecimento de cada);

d) a quarta área localiza-se entre a Estrada de Ferro Leste Brasileiro e o km zero da BR-324, ocupando parte do Subdistrito de São Caetano. Apesar de uma parte deste ter sido reservada legalmente à habitação popular (“esse Subdistrito constitui o único setor reservado, de acordo com a Lei n.º 701, para residência operária”²⁰), “vem sofrendo uma dupla evolução funcional, que terminará por dificultar aquele objetivo. Sob o apelo da estrada de rodagem, são muitas as fábricas que se instalaram em suas margens. Se isso não tem maior gravidade, em virtude de não serem nocivas à saúde, é inegável que contribuem para crescer o preço dos terrenos, numa cidade cujo urbanismo é meramente especulativo. Já se vêem, de um lado e de outro da rodovia asfaltada que serve de eixo ao subdistrito, prédios de apartamentos e casas isoladas, que se alugam por preços incompatíveis com os recursos de operários. A existência

de transportes coletivos, relativamente numerosos, age no mesmo sentido. E os loteamentos que se abrem e são prometidos à margem e próximo à Bahia—Feira, com as novas perspectivas da auto-estrada bem pavimentada, vão contribuir para uma alteração fundamental na cotação dos terrenos. Isso não é bom, levando em conta a necessidade de coordenação entre zona industrial e zona residencial pobre”²¹.

A localização industrial nesta área ocorre de modo espontâneo, beneficiando-se os estabelecimentos industriais dos terrenos mais acessíveis e da proximidade de importantes eixos de transporte. Estão situados nesta área 11 estabelecimentos da amostra, correspondendo a 11% do total daqueles localizados no centro metropolitano, predominando os pequenos sobre os demais. São bastante novos, pois dez foram criados após 1956, sendo que três foram realocizados aí após 1960, provenientes de outras áreas do centro, caso de dois estabelecimentos do gênero metalúrgica e um de produtos de minerais não-metálicos. Além destes dois gêneros, ambos com quatro estabelecimentos, encontram-se também na área: mecânica; produtos de perfumaria, sabões e velas; e produtos de matérias plásticas, com um estabelecimento cada;

e) a quinta área localiza-se fora dos limites do perímetro urbano da cidade de Salvador, reunindo oito estabelecimentos industriais, situados em duas zonas bem distintas: uma, a leste de Salvador, no Subdistrito de Itapoã, nas proximidades do km zero da Avenida Governador Luiz Viana Filho, e a outra, no limite sul do CIA próximo à BR-324, incluindo as localidades de Pirajá e Campinas.

²⁰ *Ibidem*, p. 262.

²¹ *Ibidem*, p. 262.

Em ambas existem quatro estabelecimentos, sendo que dois pequenos e dois médios. Na primeira zona encontram-se os gêneros: produtos alimentares; produtos de minerais não-metálicos; vestuário, calçados e artefatos de tecidos; e produtos de matérias plásticas, e, na outra, produtos de minerais não-metálicos (com dois estabelecimentos); metalúrgica; e couros e peles e produtos similares. Quanto ao ano de fundação dos estabelecimentos, seis (três de cada zona) foram criados após 1961, enquanto dois são antigos (1924 e 1937). Ainda pode-se mencionar que três realocalizaram-se nesta área, sendo que dois em 1965, provenientes de outras localidades do centro.

Ainda situados no centro metropolitano aparecem quatro estabelecimentos pequenos, pertencentes aos gêneros de produtos alimentares; produtos de minerais não-metálicos (dois estabelecimentos); e madeira, criados após 1959 e localizados dentro dos limites do CIA, ao longo da BR-324; além de cinco outros que não chegam a definir áreas, dispersos pelo centro metropolitano e localizados nos Subdistritos de Vitória (um pequeno, de editorial e gráfica); Amarelina (um de tamanho médio, de bebidas, e um pequeno, de papel e papelão); Paripe (um de porte médio, de química) e Plataforma (um grande, de têxtil). Deste grupo, dois realocalizaram-se em 1966, correspondendo um ao estabelecimento do gênero bebidas, que se transferiu do núcleo central, e o outro, ao têxtil, que se deslocou de outra área do próprio centro.

Estes estabelecimentos procuraram para suas localizações áreas mais afastadas do centro, onde os altos preços da terra ainda não se fazem sentir, ocupando áreas próximas aos eixos de transporte e espaços ainda disponíveis para suas instalações.

Cabe, por fim, analisar os estabelecimentos localizados nos subúrbios e na periferia.

Quanto aos dos subúrbios, dois grupos bem distintos podem ser caracterizados: o primeiro, ligado a estabelecimentos que se encontram no CIA (Centro Industrial de Aratu), soma sete estabelecimentos; o segundo engloba oito estabelecimentos, localizados nos Municípios de Simões Filho, Candeias e Camaçari, mas situados fora dos limites do CIA.

Quanto aos localizados no CIA, apresentam características peculiares em relação aos das demais áreas. Aqui, o número de estabelecimentos grandes e médios equipara-se ao dos de pequeno porte, sendo que todos estão localizados no Município de Simões Filho, pertencendo aos gêneros de produtos de minerais não-metálicos (três estabelecimentos, sendo que um correspondendo à Fábrica de Cimento Aratu, criada em 1950); madeira (dois estabelecimentos); e metalúrgica e material de transporte (um estabelecimento de cada). Outro fato a ressaltar é que, com exceção da Fábrica de Cimento Aratu, as demais indústrias foram implantadas após 1964, sendo que somente uma realocalizou-se nesta área, em 1969, proveniente do centro metropolitano. Estes estabelecimentos da amostra correspondem, sobretudo, àqueles primeiros a serem implantados no CIA, a partir de 1966, através de injunções externas.

O segundo grupo distribui-se por diferentes municípios enquadrados nos subúrbios. Como o primeiro grupo, aqui os grandes e médios estabelecimentos também equiparam-se em número aos pequenos. Quatro estabelecimentos são de produtos de minerais não-metálicos, estando dois localizados em Simões Filho e dois em Camaçari; três de química: dois em Candeias e um em Camaçari; e um de bebidas, em Camaçari.

Os grandes e médios estabelecimentos estão ligados aos gêneros química e produtos de minerais não-metálicos, sendo que os primeiros, criados na década de 60, vinculam-se sobretudo à expansão das atividades da PETROBRÁS, enquanto os demais atendem às necessidades de outros gêneros, tais como metalúrgica e materiais de construção, que se expandiram na área, através de efeitos de complementaridade.

Fato que chama atenção é a implantação recente destes estabelecimentos, após 1957, sendo que todos mantiveram seus locais de origem. Isto denota a própria expansão da atividade industrial dentro da Região Metropolitana de Salvador no final da década de 50.

Quanto aos localizados na periferia, quatro estabelecimentos encontram-se no Município de São Francisco do Conde, sendo dois de metalúrgica e dois de química, um deste correspondente à Refinaria Landulfo Alves, da PETROBRÁS, localizada no Distrito de Mataripe e criada em 1950. Os demais foram criados a partir de 1960, sendo que somente um, proveniente do centro, realocizou-se nesta zona em 1963. Um estabelecimento, do gênero diversas, encontra-se localizado no Município de Lauro de Freitas.

As indústrias localizadas na periferia estão também ligadas à expansão do fenômeno industrial, ocorrida a partir da década de 50, na região em estudo, onde o processo de industrialização consolidou-se em função de capitais externos, provenientes sobretudo da região centro-sul, atraídos pelos incentivos fiscais concedidos não só pelo Governo Federal, através da SUDENE, como também pelo Governo Estadual e Administrações Municipais. A ação da PETROBRÁS conferiu ao Município de São Francisco do Conde uma especialização em nível nacional, pois constituiu-se na principal fonte de

abastecimento de combustível líquido e matérias-primas de refino, não só para a Região de Salvador, como também para o Nordeste.

4.2 — Evolução do processo de localização/relocalização industrial na Região Metropolitana de Salvador

Considerando-se os padrões de localização e relocalização dos estabelecimentos, é possível perceber que, de um lado, a implantação industrial em Salvador estruturou-se a partir da área central (CBD — *Central Business District* — Distrito Central de Negócios), ocupando os Subdistritos de Conceição da Praia e Pilar, na Cidade Baixa, e os da Sé, Passo e São Pedro, na Cidade Alta. Tal fato está ligado aos estágios iniciais de urbanização da cidade, à necessidade de concentrar espacialmente as atividades nascentes e de atender também às imediatas necessidades locais, surgindo assim as primeiras manufaturas. São indústrias geralmente oriundas de investimentos locais, de pequeno porte, não só no que diz respeito ao número de pessoal ocupado, como, também, ao valor das vendas. Elas são extremamente sensíveis às flutuações do mercado consumidor, com limitada capacidade de investir e carência de capital de giro. Apesar de predominarem nesta área indústrias de pequeno porte, alguns estabelecimentos médios e grandes também procuraram localizar-se aí, aproveitando-se de três fortes atrativos da localização central: — a acessibilidade, as economias externas e o mercado de trabalho. Estas indústrias beneficiaram-se dos terminais de transporte. A Ferrovia Leste Brasileiro, por exemplo, cujo terminal está localizado no Subdistrito de Calçada, exerceu grande atração, além do Porto de Salvador, tendo alguns estabelecimentos se localizado na orla do CBD ou em suas proximidades.

Não se pode dizer que só existam indústrias antigas nesta área central: estabelecimentos mais recentes também estão localizados aí ou em suas proximidades (Subdistritos de Santana, Nazaré, Santo Antônio, Brotas e Vitória). Embora tenham ocorrido mudanças, o processo de realocação, até 1969, não foi muito expressivo. Sem dúvida, alguns estabelecimentos procuraram novas áreas, sobretudo do centro (ver início do capítulo), em função da falta de espaço, do congestionamento redutor da acessibilidade inicial, da alta valorização dos terrenos em que se situavam ou alto aluguel, até, talvez, por obsolescência e desgaste do prédio com o passar do tempo, por pressões para se mudar impostas pelo planejamento urbano da cidade, etc. Outras, contudo, não se deslocaram, continuando a usufruir as vantagens da localização central advindas das economias externas e tentando sobreviver àquelas desvantagens, quer porque a localização na área central lhes seja vital em termos de "economias de comunicação", quer porque os custos da mudança sejam superiores aos da permanência. No caso da região em estudo, no primeiro momento a tendência de expansão foi a localização ainda no próprio núcleo central ou em áreas do centro, próximas a ele, não só através de realocação, mas imediatamente implantando-se aí. É o caso das indústrias que procuraram a península itapalipana (Subdistritos de Mares e Penha e prolongando-se pelo de São Caetano), aproveitando-se de uma série de vantagens e atrativos locais, os mesmos oferecidos no início pela área central. Acrescente-se, ainda, que pelo Decreto-Lei n.º 701, de 24 de março de 1948²², o governo havia reservado a área itapajipana para fins industriais, seria o setor industrial da cidade, oferecendo

assim uma série de vantagens para os estabelecimentos que ali se implantassem. No caso de Salvador, o que ocorreu foi que o núcleo central e a zona itapajipana (centro) tiveram um processo de crescimento industrial até certo ponto paralelo, apesar de existirem algumas diferenças entre as duas áreas. A segunda apresenta uma diversificação muito maior que a primeira, quanto aos gêneros industriais, além de estabelecimentos de grande porte serem nela mais frequentes. Na verdade, os atrativos foram bem maiores na segunda área, sobretudo em função de três fatores básicos: a existência de espaço suficiente para a implantação e expansão de uma empresa, o preço mais acessível da terra e dos aluguéis e a maior facilidade para os transportes, aliada à própria posição junto ao CBD.

Até 1950 as indústrias tinham seu padrão de localização de certa forma concentrado nestas duas áreas; sobretudo, não se podia ainda falar em subúrbios e periferia na Região Metropolitana de Salvador, em termos de implantação industrial.

A partir de 1950 a região começa a tomar novas feições, estruturando-se de forma não espontânea, mas induzida, em consequência do impacto causado pelas atividades da PETROBRÁS (criação da Refinaria Landolfo Alves em Mataripe) e logo reforçado, na década de 60, pela política de incentivos fiscais da SUDENE e a implantação do Centro Industrial de Aratu (CIA) em 1966. Tais fatos foram muito importantes para o processo de localização industrial, pois a partir daí as indústrias que praticamente eram inexistentes nos subúrbios e na periferia começam a procurar estas duas zonas mais afastadas do centro metropolitano, mas que apresentavam vantagens sobre es-

²² *Ibidem*, p. 267.

te, principalmente decorrentes dos atrativos de uma rede viária intrametropolitana razoavelmente organizada, que ampliou a acessibilidade destas áreas, representada sobretudo pela BR-324, aliada aos incentivos oferecidos através da SUDENE e outros dispositivos existentes na região.

Se por um lado, as indústrias localizadas no centro metropolitano atendem mais às necessidades locais, as dos subúrbios e periferia voltam-se em grande parte para o mercado inter-regional. Deve ser assinalado que o mercado de trabalho foi ampliado recrutando-se mão-de-obra nos pontos mais diversos e extremos do recôncavo. Dois fluxos de mão-de-obra foram gerados: "um de trabalhadores mais bem dotados, dirigindo-se às atividades da empresa estatal e também daquelas particulares que começam a implantar-se; outro, de força de trabalho não qualificada que se dirige às obras rodoviárias da PETROBRÁS e, principalmente, aos setores terciário e o de construções em Salvador; além de técnicos, administradores e pessoal qualificado que se deslocam diariamente para esta cidade"²³.

Outro fato que diferencia os estabelecimentos dos subúrbios e periferia daqueles localizados no centro metropolitano diz respeito ao ano de fundação. Enquanto estes apresentam os mais diferentes anos, desde os mais antigos, datando do século passado, até os mais recentes, as indústrias localizadas nos subúrbios (Simões Filho, Candeias e parte de Camaçari), principalmente no CIA, e na periferia, sobretudo em São Francisco do Conde, são recentes, posteriores a 1958. Quanto às relações das fontes de matérias-primas e mercados de produtos finais, as in-

dústrias localizadas nestas duas zonas mantêm fortes vinculações com o centro-sul do País. Com isso, a economia da região metropolitana aumentou sua dependência do eixo metropolitano Rio—São Paulo e, conseqüentemente, elevou-se a drenagem de sua renda para esta última área. Convém lembrar que muitos estabelecimentos que procuraram áreas mais afastadas do centro metropolitano, instalando-se nos subúrbios, excluindo-se os limites do CIA, e na periferia, localizaram-se, em parte, nestas zonas, devido ao preço da terra urbana, porque, segundo Logan: "Como o valor da terra declina do centro da cidade para a periferia, empresas com diferentes áreas de mercado reagem de diferentes maneiras. Para firmas que vendam para o mercado intrametropolitano, os custos subirão rapidamente com a distância do centro. Para firmas que vendam a um mercado nacional, os custos totais de transporte podem ser minimizados na periferia da cidade"²⁴. Conseqüentemente, indústrias deste tipo não necessitam localizar-se na área central, pois não dependem dos transportes intra-urbanos e dos atacadistas da periferia do CBD para distribuir a sua produção. Podem fugir assim dos grandes problemas que começam a aparecer, quando de localizações no "core" metropolitano e suas imediações. As indústrias que procuram se deslocar da área central para novas localizações em áreas mais afastadas, mesmo que sejam dentro do centro metropolitano, são aquelas que não conseguiram suportar os altos custos locais compulsórios.

O que se observa para 1969, quanto ao padrão locacional na região metropolitana de Salvador,

²³ Divisão de Pesquisas Sistemáticas da Bahia (CLAN S. A. CONSULTORIA E PLANEJAMENTO). *Estudos e Projetos II* (1970), p. 285.

²⁴ LOGAN, M. I. *Locational Behaviour of Manufacturing Firms in Urban Areas*. (1969), p. 451-466, in *Padrões de Localização Industrial na Área Metropolitana de Porto Alegre*. ZILÁ Mesquita MOLD (1975), p. 58.

é que se, de um lado, aparecem duas áreas mais antigas, correspondendo ao núcleo central e parte do centro, onde há uma maior concentração de indústrias, algumas sofrendo um processo de descentralização, ainda que espacialmente restrito, com predomínio de um padrão de deslocamento centro metropolitano — centro metropolitano — por outro, estrutura se nos subúrbios e periferia uma descentralização induzida, em função dos efeitos oriundos da participação da PETROBRÁS, SUDENE e implantação do CIA, nas décadas de 50/60.

Na verdade são dois processos que se complementam e que concorrem para a própria estruturação da região metropolitana em estudo, pois se, de um lado, a industrialização, até 1950, se fazia de modo espontâneo e concentrada sobretudo no centro metropolitano, correspondendo principalmente à área central do Município de Salvador e suas imediações, por outro, a partir de 1950 o fenômeno passa a ser induzido e artificialmente montado, em função dos fatos já expostos, procurando áreas descongestionadas fora do centro. Paulatinamente, alguns estabelecimentos industriais, não ligados a este processo, mas beneficiando-se dele, procuraram também os subúrbios e parte da periferia.

5 — ESQUEMA DE LOCALIZAÇÃO INTRAMETROPOLITANA DE GRUPOS INDUSTRIAIS: REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR

O esquema proposto aqui é uma tentativa de adaptação das formulações feitas por Pred²⁵, em 1964,

para São Francisco. As características definidoras dos diferentes grupos estão ligadas às estruturas de compra e venda de matérias-primas e de produtos acabados ou semi-acabados, associadas a alguns atributos concernentes à localização e ao gênero dos estabelecimentos. Em alguns casos, os agrupamentos adotados confundem-se com os de Pred, porém, na maioria das vezes, levando-se em consideração a grande diferença de estrutura econômica entre as duas regiões analisadas, foram feitos cortes e adaptações no esquema original, ou mesmo criados novos grupos (Quadro XI). Como exemplos significativos em termos de adaptação e criação figuram os casos dos grupos quatro, cinco, seis e sete, adaptados do original *indústrias de mercado local com fontes locais de matéria-prima*. Exemplos de cortes na classificação original foram os de *indústrias de economia da comunicação não localizadas no centro*, pois são indústrias altamente especializadas e técnicas, com estruturas de distribuição extremamente sofisticadas, que não são encontradas em Salvador; *indústria à beira d'água de mercado não-local*, trata-se de um grupo cujas características não se ajustaram inteiramente àquelas das indústrias da região em estudo e *indústrias orientadas para o mercado nacional*, com certa especificidade para a área estudada por Pred e, conseqüentemente, não existindo em Salvador.

Convém mencionar que deu-se importância, para efeitos de análise, apenas aos fluxos superiores em número a 20% do total, sendo o critério adotado bastante subjetivo.

A partir dos agrupamentos de indústrias de características semelhantes, foram definidos sete tipos, alguns apresentando subdivisões:

²⁵ PRED, Allan R., The intrametropolitan location of American manufacturing. *Annals of the Association of American Geographers*, Berkeley, 54 (2), June 1964.

QUADRO XI

Esquema de localização intrametropolitana de grupos industriais Região Metropolitana de Salvador

(continua)

PRED/ADAPTAÇÃO	GÊNERO	DESCRIÇÃO DE FLUXOS (1) %	PADRÃO DE LOCALIZAÇÃO
1 — Indústrias ubíquas localizadas no núcleo central e centro	Produtos alimentares	Mat-prima: intra-regional BA } 25,00 NE } R M Salv. — 12,50 Ext. — 20,85 Mercado: estadual BA — 67,28 R M Salv. — 23,64	No núcleo central (CBD) e centro (península Itapajipana)
2 — Indústrias da "Economia da Comunicação" concentradas no núcleo central e centro	Editorial e gráfica	Mat-prima: inter-regional R M SP — 33,35 Ext. — 26,66 R M RJ — 20,00 Mercado: intra-regional R M Salv. — 31,27 BA — 25,00 NE — 18,75	Altamente concentrado no núcleo central, especialmente no Sul do CBD
3 — Indústria de mercado inter e intra-regional (2) com produtos de alto valor	Química	Mat-prima: estadual BA — 55,58 Ext. — 15,87 Mercado: inter-regional SE — 14,14 S — 13,13 R M SP — 12,12 NE — 22,23	Concentrado no centro (península Itapajipana) e periferia
4 — Indústrias orientadas para o mercado intra-regional	Diversos	Mat-prima: intra/inter-regional R M Salv. } 23,82 BA }	Centro e periferia
4.1 — com fontes de matéria-prima intra e inter		R M SP } 14,28 S }	
		Mercado: local/estadual R M Salv. — 80,00 BA — 40,00	
	Fumo	Mat-prima: inter/intra-regional BA } NE } 16,66 R M RJ } R M SP }	Centro
		Mercado: estadual/regional BA } 50,00 NE }	
	Mobiliário	Mat-prima: estadual/inter-regional R M SP — 28,58 R M RJ } 14,28 R M Salv. } SE }	Altamente concentrado no centro (península Itapajipana)
		BA — 28,58 Mercado: local R M Salv. — 100,00	
4.2 — com fontes de matéria-prima e mercado intra-regional	Têxtil	Mat-prima: intra-regional NE — 44,47 BA — 16,66 R M Salv. — 11,11 Mercado: local — estadual R M Salv. } 28,57 BA }	Altamente concentrado no centro (península Itapajipana).
		NE — 14,28	
4.3 — com fontes de matéria-prima inter-regional	Perfumaria, sabões e velas	Mat-prima: regional/local NE — 29,24 R M Salv. — 15,38 SE — 12,82 Mercado: estadual BA — 72,34 NE — 14,89	Altamente concentrado no centro (península Itapajipana)
	Produtos de minerais não-metálicos	Mat-prima: local/estadual R M Salv. — 38,49 BA — 17,30 R M RJ } 13,46 R M SP }	Concentrado em algumas áreas do centro e dos subúrbios.
		Mercado: estadual BA — 73,38 R M Salv. — 12,62	
	Papel e papelão	Mat-prima: regional/local NE — 40,00 R M Salv. } 20,00 R M SP }	Aleatório no centro

(conclusão)

PRED/ADAPTAÇÃO	GÊNERO	DESCRIÇÃO DE FLUXOS (1) %	PADRÃO DE LOCALIZAÇÃO
		Mercado: estadual/regional BA } 33,33 NE }	
	Bebidas	R M Salv. — 16,67 Mat-prima: intra-regional R M Salv. } BA } 20,70 R M RJ }	Concentrado no centro (península ita- pajipana)
		NE — 17,24 Mercado: estadual BA — 64,29 R M Salv. — 32,14	
	Madeira	Mat-prima: estadual BA — 72,34 Mercado: local R M Salv. — 34,04 BA — 12,77	Concentrado no centro (península ita- pajipana) e próximo ao CBD
		R M SP — 18,15	
	Metalúrgica	Mat-prima: inter-regional SE — 31,28 R M SP — 28,12 R M RJ — 15,62 Mercado: intra-regional R M Salv. — 37,84 NE — 24,32 BA — 21,62	Concentrado no centro (península ita- pajipana e São Caetano)
	Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	Mat-prima: inter-regional R M RJ — 25,00 S — 17,85 R M SP } SE } 14,28	Concentrado núcleo central e centro- (próximo ao CBD)
		Mercado: estadual BA — 88,91 NE — 17,39	
	Material elétrico e de comunicações	Mat-prima: inter-regional R M SP } SE } 33,33 S }	Centro (próximo ao CBD)
		Mercado: local/estadual R M Salv. } BA } 50,00	
	Material de transporte	Mat-prima: inter-regional R M SP — 44,45 SE — 22,22 R M RJ } S } 11,11	Aleatório no centro e subúrbios
		Mercado: estadual BA — 68,87	
	Borracha	Mat-prima: inter-regional R M SP — 50,00 R M RJ } R M Salv. } 25,00	Centro
		Mercado: local R M Salv. — 100,00	
5 — Indústrias orientadas para o mercado intra/inter-regional com fontes de matéria-prima regional	Produtos de matérias plásticas	Mat-prima: regional/estadual NE — 44,47 BA — 16,66 R M Salv. — 11,11 Mercado: intra/inter-regional R M Salv. } BA } 25,00 R M RJ }	Centro
		R M SP }	
6 — Indústrias orientadas para o mercado inter-regional com fon- tes de matéria-prima intra-re- gional	Couros e peles e produtos similares	Mat-prima: estadual/local BA — 50,00 R M Salv. — 25,00 Mercado: inter-regional R M SP } SE } 21,43 S }	Centro e núcleo central
7 — Indústrias orientadas para o mercado intra e inter-regional com fontes de matéria-prima intra e inter-regional	Mecânica	Mat-prima: local/inter-regional R M SP } R M Salv. } 33,33 Exterior Mercado: regional/inter-regional NE — 37,60 SE — 25,00	Centro

FONTE: Questionário do Grupo de Áreas Metropolitanas, IBGE, 1969.

(1) Considerou-se, apenas, o número de fluxos e não as quantidades envolvidas pelos mesmos.

(2) Distinguem-se no intra-regional, as seguintes categorias: local, estadual e regional.

1 — indústrias ubíquas localizadas no núcleo central e centro

São indústrias que, a rigor, podem localizar-se em qualquer zona da cidade. Estão, porém, geralmente concentradas no núcleo central e centro. O gênero produtos alimentares é o exemplo mais característico desse grupo.

No caso de Salvador, o gênero alimentar foi o único componente desse grupo, com as indústrias localizadas no núcleo central (CBD) e centro (península itapajipana), sendo que alguns estabelecimentos estão geralmente próximos ao porto, como é o caso dos moinhos, ou dos eixos de circulação. Essas indústrias alimentares localizadas junto ao porto, aproximam-se do grupo definido por Pred como *indústrias à beira d'água de mercado não-local*.

Há um equilíbrio quanto aos percentuais do número de fluxos de matéria-prima recebidos do próprio Estado e da Região Nordeste (25,00%), seguidos da Região Metropolitana de Salvador (12,50%), conseqüentemente, a matéria-prima é tipicamente intra-regional. Sua área de mercado é basicamente estadual, pois 67,26% dos fluxos são com o próprio Estado, vindo em seguida a Região Metropolitana de Salvador, com 23,64%.

Pred argumenta que a concentração de indústrias desse tipo está vinculada à localização do distrito atacadista, em função de uma minimização dos custos de transferência;

2 — indústrias da "economia da comunicação" concentradas no núcleo central e centro

Certos tipos de indústrias dependem de um contato estreito com o consumidor, antes mesmo de iniciar-se o processo de fabricação do produto. Esses contatos são preferencialmente pessoais. O gênero

editorial e gráfica é o que mais caracteriza esse grupo, principalmente quando se considera que a maioria das indústrias desse gênero são pequenas oficinas que trabalham para consumidores periódicos, como profissionais liberais, agências de propaganda e lojas comerciais. Sua produção é intermitente e pequena, não sendo necessário ocupar grandes áreas. Seus consumidores localizam-se, em sua maioria, na área central de negócios. Portanto, a localização desse tipo de indústria reflete esses dois fatores e a mesma está geralmente concentrada no núcleo central e adjacências. Em Salvador verifica-se tal tipo de concentração, se bem que se deve ter em mente algumas características específicas da área, que também concorrem para isto, como: o tamanho reduzido de Salvador, em termos de estrutura industrial, e, de certa forma, sua forte centralização industrial junto à área mais antiga da cidade, próxima ao porto e à estrada de ferro, o que faz muitas indústrias localizarem-se ali, muito embora sua localização ótima talvez não fosse exatamente o centro.

No caso do gênero editorial e gráfica na região de Salvador, a localização se dá altamente concentrada no núcleo central, especialmente ao sul do CBD, sendo que seu maior mercado é com a própria Região Metropolitana em estudo (31,27%), seguido do Estado (25,00%) e Nordeste (18,75%). A matéria-prima, ao contrário, é eminentemente extra-regional;

3 — indústrias de mercado inter e intra-regional com produtos de alto valor

Para Salvador, somente o gênero química, concentrado no centro (península itapajipana) e na periferia, foi classificado neste grupo. O padrão deste gênero, na região

em estudo, adapta-se parcialmente ao esquema de Pred, sobretudo no caso daqueles estabelecimentos da periferia ligados à petroquímica, que produzem artigos de alto valor e atingem mercados fora da região. Para os estabelecimentos concentrados ao norte do núcleo central, a adaptação ao grupo tal como caracterizado por Pred é bem menor; trata-se de setores da química ligados ao beneficiamento de óleos vegetais.

Cerca de 55,58% dos fluxos de matéria-prima dos estabelecimentos do gênero são provenientes do próprio Estado, destacando-se dentre eles os que atendem às necessidades dos estabelecimentos da periferia (Município de São Francisco do Conde), que estão situados próximos às áreas de exploração e dos terminais petrolíferos.

Na concepção de Pred, indústrias "que atendem a um mercado que cobre uma área maior do que a da própria metrópole, tendem a ter uma distribuição aleatória desde que o produto acabado tenha um grande valor por unidade de peso... as influências de transporte são secundárias dentro da estrutura de custos finais"²⁶. Tais indústrias não necessitariam de localizações especiais, próximas a pontos de transbordo de mercadorias ou junto a eixos de transporte importantes.

No caso de Salvador, a terminologia "com produtos de alto valor" está particularmente ligada ao ramo petroquímico, que, de certa forma, não se enquadra perfeitamente nas especificações dadas por Pred, pois certas empresas não dispensam o fator transporte como variável poderosa na localização de suas unidades de produção, além do que, em Salvador, esta localização é induzida e também ligada à proximidade da matéria-prima;

4 — indústrias orientadas para o mercado intra-regional

Este grupo é subdividido em três outros, em função da procedência da matéria-prima, pois a ele pertence um tipo de indústria que tem seus mercados voltados especialmente para a Região Metropolitana de Salvador, o Estado da Bahia e o Nordeste, denominados aqui de intra-regional.

Não existe no trabalho de Pred nenhuma alusão específica a mercado intra-regional, a expressão "local" é a que mais se aproxima, guardando suas devidas proporções e conceituações.

Para o caso de Salvador, porém, o mercado intra-regional é de fundamental importância: nada menos do que 14 gêneros, totalizando 89 estabelecimentos industriais (72% do total da amostra), têm como sua principal área de vendas o mercado intra-regional;

4.1 — com fontes de matéria-prima intra e inter-regional

Essas indústrias adquirem sua matéria-prima tanto dentro dos limites da Região Nordeste como também em outras áreas, sobretudo nas Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro e São Paulo, mostrando, assim, o vínculo das mesmas com as duas metrópoles mais importantes do País. Quanto aos mercados, predominam o local e estadual sobre o regional. Fazem parte desse grupo de indústrias os gêneros diversas, fumo (este gênero só foi representado por um estabelecimento na amostra, levando a uma distorção na interpretação do resultado) e mobiliário. Seus estabelecimentos encontram-se localizados principalmente no centro, sendo que para o mobiliário o padrão de distribuição é altamente concentrado na península itapajipana;

²⁶ Ibidem, p. 177.

4.2 — com fontes de matéria-prima intra-regional

Pertencem a esse grupo os seguintes gêneros: têxtil; produtos de perfumaria, sabões e velas; produtos de minerais não-metálicos; papel e papelão; bebidas e madeira. A matéria-prima é proveniente principalmente do Nordeste, seguindo-se a Região Metropolitana de Salvador e o próprio Estado, enquanto que as mercadorias são distribuídas, sobretudo, para o mercado estadual. Convém mencionar que 72,34% da matéria-prima do gênero madeira são provenientes da própria Bahia, devido às reservas florestais encontradas no sul do Estado, enquanto seu mercado é tipicamente local, satisfazendo às exigências de outros gêneros, principalmente o de mobiliário.

Os estabelecimentos industriais pertencentes a este grupo distribuem-se com maior frequência pelo centro metropolitano, se bem que o padrão dos mesmos é variado. Os gêneros têxtil e produtos de perfumaria, sabões e velas estão altamente concentrados no centro (península itapajipana); bebidas e madeira estão concentrados em áreas do centro, sobretudo na península itapajipana, sendo que este último com alguns estabelecimentos próximos ao CBD; o gênero papel e papelão distribui-se aleatoriamente no centro e o de produtos de minerais não-metálicos apresenta-se concentrado em algumas áreas do centro e dos subúrbios, em função do local de ocorrência das principais áreas de extração de argila e pedras;

4.3 — com fontes de matéria-prima inter-regional

Neste grupo algumas indústrias são mais modernas, como a metalúrgica e material de transporte, com estabelecimentos de mais de 150 empregados, recebendo suas matérias-primas das mais variadas

fontes, predominando aquelas provenientes da Região Metropolitana de São Paulo e do Sudeste, enquanto que os mercados dividem-se entre o local e o estadual, seguidos do regional, variando o domínio de uns e de outros em função das peculiaridades de cada gênero.

O que se pode observar neste grupo é a grande dependência dos diferentes gêneros de fontes de matérias-primas inter-regionais, sobretudo do Sudeste, mantendo-se um forte vínculo entre a região estudada e esta última. Além dos dois gêneros inicialmente citados, ainda fazem parte deste grupo: vestuário, calçados e artefatos de tecidos; material elétrico e de comunicação e borracha.

Sua localização, como no grupo anterior, também é mais frequente no centro metropolitano, apresentando um padrão de distribuição ora concentrado, ora disperso. Os estabelecimentos da indústria metalúrgica estão concentrados na península itapajipana e Distrito de São Caetano; o de vestuário, calçados e artefatos de tecidos, no núcleo central e centro próximo ao CBD; os de material de transporte estão distribuídos aleatoriamente no centro e nos subúrbios. Já material elétrico e de comunicação e borracha contam apenas com um estabelecimento na amostra, localizados no centro, estando o primeiro gênero localizado próximo ao CBD;

5 — indústria orientadas para o mercado intra e inter-regional com fontes de matéria-prima intra-regional

Somente o gênero produtos de matérias plásticas aparece neste grupo. São apenas dois estabelecimentos localizados no centro, recebendo suas matérias-primas principalmente do Nordeste, seguido da Bahia e da própria Região

Metropolitana de Salvador. O mercado está dividido entre quatro áreas: as Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro, São Paulo e Salvador e o Estado da Bahia;

6 — indústrias orientadas para o mercado inter-regional com fonte de matéria-prima intra-regional

Neste grupo o mercado está voltado especialmente para a Região Metropolitana de São Paulo, Sudeste e Sul do País, com 21,43% dos fluxos para cada área. Somente o gênero de couros e peles e produtos similares aparece aqui, com padrão de distribuição no centro e núcleo central. Quanto às fontes de matéria-prima, predominam a estadual (50%), seguida da local (25%);

7 — indústrias orientadas para o mercado intra e inter-regional com fontes de matéria-prima intra e inter-regional

Com apenas um estabelecimento, localizado no centro, correspondendo ao gênero mecânica, este grupo diferencia-se dos três anteriores em função do mercado estar voltado para o Nordeste (37,50%) e Sudeste (25,00%). Quanto às fontes de matéria-prima, dividem-se por três áreas: Região Metropolitanas de Salvador e São Paulo e exterior.

6 — VARIAÇÃO DA INTENSIDADE E DIRECIONAMENTO DOS FLUXOS EM FUNÇÃO DO TAMANHO E LOCALIZAÇÃO DOS ESTABELECEMENTOS INDUSTRIAIS

Brooks, Gilmour e Murrícane²⁷ fizeram algumas afirmações, no

que diz respeito a ligações materiais da indústria em uma aglomeração urbana. As mesmas referem-se, de modo geral, às relações entre intensidade e direcionamento dos fluxos, de um lado, e tamanho e localização dos estabelecimentos, de outro. Algumas de suas proposições foram aplicadas à região em estudo, levando à comprovação da segunda hipótese, levantada na Parte II deste trabalho.

A primeira afirmação está ligada a economias externas de escala, onde os autores citados postulam, de início, que “as economias externas de escala disponíveis em uma aglomeração são crescentemente utilizadas à medida que o tamanho do estabelecimento diminui”, isto é, os menores estabelecimentos têm as mais fortes conexões com a própria área metropolitana, em vendas e compras, e, portanto, em ligação total, enquanto os maiores apresentam mais forte ligação com regiões localizadas fora dos limites da área metropolitana.

Para Salvador esta proposição se confirma, principalmente no que concerne às vendas. Com efeito, examinando-se os fluxos de venda dos estabelecimentos de uma e outra categoria de tamanho, verifica-se que a proporção das ligações com Salvador é bem maior para os pequenos estabelecimentos do que para os grandes. Assim, 20,5% do número de fluxos de mercado dos pequenos estabelecimentos tinham a Região Metropolitana de Salvador como local de destino, enquanto que para os grandes estabelecimentos, as ligações de venda com a mesma região atingiam 5,3%. Em relação aos fluxos de compra, embora a proporção de ligações com a Região Metropolitana de Salvador seja também maior para os pequenos estabelecimentos do que para os grandes, a diferença entre as duas categorias de tama-

²⁷ Ver BROOKS, op. cit.

nho é pequena. Com efeito, o número de fluxos de matéria-prima com a Região Metropolitana de Salvador perfazia apenas 15,9% do total de fluxos dos pequenos estabelecimentos em 1969, percentuais comparáveis aos dos grandes estabelecimentos, que atingiam 14,6%.

Uma segunda afirmação refere-se às diferenças nos padrões de compras e vendas. Consiste em uma verificação baseada no estudo sobre Montreal. Considerando a indústria como um todo, a força de ligação com a metrópole é mais forte em compras que em vendas.

Em 1969 as ligações com a Região Metropolitana de Salvador perfaziam 13,9% do número de fluxos de vendas dos estabelecimentos nela localizados, os fluxos de compra por sua vez atingiam 14,6%. Portanto, a força de ligação com Salvador é praticamente a mesma nos dois setores. Conseqüentemente, a proposição acima não se confirma para Salvador.

Uma terceira afirmação diz respeito à relação entre a localização do estabelecimento e a força de ligação com a economia local: "A força de aglomeração tal como expressa através da intensidade da ligação com a aglomeração industrial varia conforme a localização dentro da aglomeração sem levar em conta o tamanho do estabelecimento industrial".

Subjacente a este postulado está a noção de que a força de ligação com o complexo industrial estaria relacionada à distância do estabelecimento do seu centro.

O exame da variação na intensidade dos fluxos segundo a localização dos estabelecimentos na região metropolitana de Salvador fica, em parte, prejudicado pelas próprias características da atividade industrial na área e pelo pequeno número de estabelecimentos, na amostra, de tamanho médio e grande, sobretudo no caso da pe-

riferia, com relação às demais zonas. Em Salvador se verifica uma implantação industrial ainda fortemente concentrada no centro metropolitano (103 estabelecimentos da amostra), a par de uma expansão recente (década de 60) que de certo modo beneficia mais os subúrbios. Tal expansão está ligada à própria implantação do CIA (Centro Industrial de Aratu), que, na verdade, não deixa de ser um prolongamento do próprio centro metropolitano. A periferia (cinco estabelecimentos da amostra) apresentava-se ainda desestruturada na referida década, com um processo de implantação industrial iniciando-se através dos Pólos Petroquímicos de Camaçari e São Francisco do Conde.

Levando-se em consideração o número de estabelecimentos e o total dos fluxos para algumas zonas, verifica-se, para os fluxos de matéria-prima, que há uma certa equiparação, no centro, entre as três classes de tamanho, quanto às compras feitas em Salvador, representando estas 13,8% do total dos pequenos, 10,2% dos médios e 12,5% dos grandes estabelecimentos dessas categorias de tamanho ali localizados. Nos subúrbios e na periferia os pequenos estabelecimentos sobressaem, sendo que o peso de Salvador em suas ligações de insumo atingia, respectivamente, 42,8% e 20,8%, contra 20,5% dos grandes e 8,3% dos médios localizados nos subúrbios.

No caso dos fluxos de mercado, com exceção dos estabelecimentos médios localizados nos subúrbios (22,7% dos fluxos), são os pequenos estabelecimentos que apresentam nas diferentes zonas as mais fortes ligações com Salvador, cabendo ao centro e aos subúrbios os índices relativos mais altos, da ordem respectivamente de 25,8% e 23,6%. Quanto aos grandes estabelecimentos, o número relativo das ligações com Salvador em ven-

das é pouco expressivo, sendo que os localizados no centro (7,5%) apresentam a maior representatividade das ligações, contra 4,1% daqueles dos subúrbios.

Fato que ainda deve ser mencionado é que os estabelecimentos pequenos e grandes localizados nos subúrbios apresentavam ligações de insumo mais fortes com a Região Metropolitana de Salvador que os das mesmas categorias de tamanho localizados no centro metropolitano, sendo que a dependência dos pequenos, localizados nos subúrbios, era bem maior que para os de tamanho grande.

7 — CONSIDERAÇÕES FINAIS

A industrialização, não só da Região Metropolitana de Salvador como também do estado baiano, deve ser abordada sob o ponto de vista da necessidade de expansão da economia a nível nacional e da difusão dos mecanismos e formas de reprodução do capital em região tida como periférica. A criação da SUDENE e os efeitos por ela desencadeados no processo da industrialização nordestina verificaram-se num momento em que a economia nacional registrava baixas taxas de crescimento, de modo que a transferência de recursos para o Nordeste representou um instrumento de dinamização da economia brasileira.

No contexto da nova política adotada, a Região Metropolitana de Salvador mostrou ser beneficiada por certas peculiaridades. Sua localização geográfica mais próxima ao centro-sul, a disponibilidade de petróleo no Recôncavo e a própria localização da PETROBRÁS nesta região estimularam a implantação, em Salvador, de unidades tendo como matéria-prima básica produtos derivados de petróleo, além de outros ramos industriais dinâmicos. É o caso, por

exemplo, do metal-mecânico, que destina seus produtos para os mercados do centro-sul. Estes setores estão localizados no CIA (Centro Industrial de Aratu) e no Complexo Petroquímico de Camaçari.

Tais fatos levam à compreensão do próprio arranjo espacial da implantação industrial, pois analisando-se os padrões de localização e realocização, percebe-se que a distribuição espacial intrametropolitana de indústrias corresponde a dois tipos de implantação industrial distintos. O primeiro caracteriza-se por uma forte concentração de estabelecimentos no centro metropolitano, mais particularmente em áreas específicas do centro (península itapajipana e Ferrovia Leste Brasileira) e núcleo central, sendo que, pelo padrão ainda predominante em 1969, seus deslocamentos se fazem com maior intensidade para locais situados dentro dos limites do próprio centro metropolitano. São, em geral, pequenas firmas que se localizam nesta zona, em busca de economias externas. A medida que elas ampliam sua área de mercado, tornam-se mais independentes destas economias externas e, necessitando de espaço físico para aumentar sua escala de produção, procuram outras áreas mais afastadas do núcleo central. A tendência em Salvador foi a procura da parte norte e nordeste do município graças às melhores condições de acesso proporcionadas pelas rodovias, sobretudo a BR-324, que interconecta esta área com parte dos subúrbios e periferia. O segundo tipo de implantação é caracterizado por um padrão espacial não só concentrado mas também disperso, com localizações suburbanas e periféricas ou, quando circunscritas ao centro metropolitano, correspondentes em geral a pontos mais afastados do núcleo central, margeando a BR-324 e ocupando o Distrito de São Caetano. Este padrão é formado, em grande parte,

por estabelecimentos modernos, principalmente quando referenciados àqueles localizados no CIA (Centro Industrial de Aratu) ou ligados ao Complexo Petroquímico de Camaçari. Em muitos casos são estabelecimentos pertencentes a grupos do Sudeste, predominando o setor de bens intermediários e o atendimento à demanda das empresas do centro-sul.

Para uma tentativa de entendimento da lógica das decisões que levam os empresários a localizarem seus estabelecimentos em determinada zona da cidade, deve-se ir além dos fatores definidos pelos modelos clássicos, tais como os custos de transporte e custos de produção, além dos fatores técnico-locacionais: economias e deseconomias de escala, localização e urbanização. No caso da Região Metropolitana de Salvador, observou-se que, em alguns casos, a decisão de localização poderia ter sido fruto de alguns fatores que não foram pesquisados no questionário base. Pode-se salientar a importância, entre outros, do estudo dos custos de implantação e de manutenção, de um conhecimento maior das ações individuais dos empresários em relação ao tamanho e ao gênero de indústria, incluindo uma tentativa de entendimento das tradições locais de certos setores industriais. A eficiência gerencial e sua subordinação ou não a conglomerados industriais e financeiros, locais ou de outras áreas do País, seriam também bons indicadores, além de outros.

Do material levantado pelo questionário utilizado, a variável *problemas da empresa*, ainda que indiretamente, oferece condições para avaliar alguns contextos que podem gerar decisões de realocação dos estabelecimentos industriais pesquisados. Dos treze problemas detectados, seis foram considerados principais, em função da sua ocorrência, cabendo ressaltar que dos 123 estabelecimentos da amos-

tra, somente 69 apresentaram respostas para este item. Respostas que vão desde a falta de capital e crédito, mão-de-obra, dificuldades de obtenção de matéria-prima e beneficiamento, energia a problemas de alcance do mercado consumidor e concorrência, dificuldades de transporte, comercialização, maquinaria e localização em geral.

A falta de capital, incluído aí o de giro, além de crédito insuficiente, aparece como o problema mais importante, representando 42% do total de ocorrências, seguido pela dificuldade de obtenção de mão-de-obra especializada (21% do total), sendo os empresários muitas vezes forçados a prepará-la ou recorrer à sulista, em casos de grande urgência. Representando 9% das respostas, aparecem dificuldades de obtenção de matéria-prima e beneficiamento, muitos respondendo que a economia de escala é bastante precária na área, tendo-se que recorrer a insumos de outras regiões do País. Foram apontados, também, problemas ligados ao fornecimento de energia (8%), fundamentados no aumento do preço e interrupção, prejudicando muitas vezes a produção da empresa; dificuldades de transporte (7%), em função da irregularidade dos mesmos, principalmente o marítimo, como também seu encarecimento e, por fim, problemas de alcance do mercado consumidor (4%), devido ao elevado preço do produto, à sua quantidade e à concorrência com novas firmas localizadas na região e as do centro-sul.

Analisando-se os problemas em função do tamanho do estabelecimento, verifica-se que os pequenos e médios sofrem fundamentalmente de falta de capital e crédito, fato explicado em função não só dos juros elevados dos financiamentos, como também da não credibilidade bancária para estes estabelecimentos, enquanto que as dificuldades dos grandes prendem-se às questões de mão-de-obra, principal-

mente para os estabelecimentos mais recentes e que necessitam de uma maior especialização, além da falta de capital e crédito e dificuldades de transporte. Tais dificuldades podem induzir os empresários a tomarem decisões de localização não consideradas "ótimas" pelos modelos clássicos de localização industrial, mas que dentro do contexto de "realidade" vivida pela empresa torna-se a melhor decisão.

A Região Metropolitana de Salvador apresentava em 1969 duas situações bem distintas quanto ao processo de industrialização: uma, voltada para a vida local, estadual e regional, representada por estabelecimentos localizados no centro metropolitano, mais antigos e em geral de pequeno porte, vinculados aos gêneros mais tradicionais, sobretudo os têxtil; produtos alimentares; editorial e gráfica; e vestuário, calçados e artefatos de tecidos; e outra, induzida e mais especializada, representada por estabelecimentos situados nos subúrbios e periferia, vinculada ao CIA (Centro Industrial de Aratu) e ao Pólo Petroquímico de Camaçari, com capitais provenientes de fora da região, ligada a bens intermediários, tais como o químico e petroquímico, além do metal-mecânico, conferindo certo grau de especialização à região, vinculado muito de seu atendimento à demanda das empresas do centro-sul. "Neste sentido, a indústria da Região Metropolitana de Salvador, mais que qualquer outra do Nordeste, descaracterizou-se como indústria regional, evidenciando-se como um segmento da indústria nacional aqui localizado"²⁸. Este processo reflete-se nas ligações materiais dos estabelecimentos localizados na região em estudo, pois se, de um lado, a tendência geral foi haver uma maior intensidade

dos fluxos de matéria-prima com o próprio Estado, por outro sobressaem determinados fluxos com regiões mais desenvolvidas, como a Sudeste. Em contrapartida, os fluxos de mercado tenderam a se comportar em dois níveis: os de caráter local, estadual e regional, ligados aos estabelecimentos mais antigos e tradicionais, localizados no centro metropolitano, e os inter-regionais, ligados aos estabelecimentos localizados nos subúrbios e periferia, vinculados ao CIA (Centro Industrial de Aratu) e Pólo Petroquímico de Camaçari.

As estruturas de ligações entre esses dois processos aparentemente dicotômicos começaram a se estruturar a partir de 1950, com a implantação da PETROBRÁS, no Município de São Francisco do Conde, não se podendo deixar de reconhecer sua repercussão na economia da atual Região Metropolitana de Salvador, quer por sua influência para o surgimento de novas indústrias, como também para a integração da mesma à economia nacional, num processo que, dez anos depois, viria a se consolidar com a criação do CIA (Centro Industrial de Aratu), ocupando grande área do Município de Simões Filho.

Esses processos se intensificam nos anos 70 e poderiam ser motivo de análises mais detalhadas num futuro próximo, a fim de detectar o próprio padrão existente na região, através de uma reciclagem do questionário inicial e da utilização do Censo Industrial de 1975. Novas indagações sobre a natureza dessa complementaridade e a especificidade das formas assumidas pelos processos de acumulação de capital inseridos através de uma Política Governamental Federal na região em estudo, conseqüentemente, poderão ser verificadas.

²⁸ Aqui entendido como voltada para o mercado local e regional em termos de insumos e produto final. In *Diagnóstico do Setor Industrial* (CEPLAB), 1978, p. 23.

8 — BIBLIOGRAFIA

BAHIATURSA. *Planta de Salvador*.

BECKER, Bertha K. & BERNARDES, Nilo. Considerações sobre o desenvolvimento regional e a localização espacial das atividades em países em desenvolvimento. *Revista Brasileira de Geografia*, Rio de Janeiro, 41 (3): 135-50, jul./set. 1979.

BROOKS, Stanley *et alii*. The spatial linkages of manufacturing in Montreal and its surroundings. *Cahiers de Géographie de Québec*, Montreal, 17 (40), 1973.

CANUTO, Tibério. A industrialização na Bahia. *Análise Conjuntural*, Salvador, 5 (1): 61-91, jan./mar. 1978.

COUTINHO, Luciano. Desigualdades regionais: uma revisão da literatura. *Revista de Administração de Empresas*, Rio de Janeiro, 13 (3): 65, jul./set. 1973.

Desenvolvimento da indústria petroquímica no Estado da Bahia e desenvolvimento integrado da área metropolitana de Salvador: estudos e projetos [Salvador]. *Imprensa Oficial da Bahia*, 1970, v. 2, p. 280-309. Resumo do estudo preliminar.

Economia baiana: subsídios para um plano de governo. t. 4, Diagnóstico do setor industrial [Salvador]. *Secretaria do Planejamento, Ciência e Tecnologia — CEPLAB*, s. d., p. 9-106.

FAISSOL, Speridião *et alii*. Áreas de pesquisa para determinação de áreas metropolitanas. *Revista Brasileira de Geografia*, Rio de Janeiro, 31 (4): 53-127, 1969.

IBGE. *Cadastro industrial*, 1965. Bahia.

———. *Censo Industrial — Bahia*, t. 3, v. 2. Censos Econômicos de 1975 [Salvador] s. d. (Série Regional).

LOGAN, M. I. Locational behavior of manufacturing firms in urban areas. *Annals of the Association of American Geographers*, 56 (3): 451-66, 1966.

ONDE, localizador comercial urbano. Salvador.

PINTO, Dulce Maria Alcides. Ecologia fatorial urbana; área metropolitana de Salvador. Mimeo.

PINTO, Dulce Maria Alcides & UNE, Mitiko Yanaga. *Indústria*. In IBGE. *Geografia do Brasil*; Região Nordeste, Rio de Janeiro s. d., v. 2, p. 363.

PRED, Allan R. The intrametropolitan location of American manufacturing. *Annals of the Association of American Geographers*, Berkeley, 54 (2), June 1964.

REINEMANN, Martins W. The pattern and distribution of manufacturing in Chicago area. *Economic Geography*, 36 (2): 139-44, 1960.

RIBEIRO, Miguel Ângelo Campos & ALMEIDA, Roberto Schimdt de. Padrões de localização espacial e estrutura de fluxos dos estabelecimentos industriais da área metropolitana de Recife. *Revista Brasileira de Geografia*, Rio de Janeiro, 42 (2): 203-64, abr./jun. 1980.

RITZ, Armin. Exportações e desenvolvimento regional; o caso da Bahia (1950-1969). *Universitas — Revista de cultura da Universidade Federal da Bahia*, 2: 59-81, 1972.

SAMPAIO, Fernando Talma. *Aspectos da regionalização do desenvolvimento industrial; o caso baiano*. Salvador, Universidade Federal da Bahia, 1974. p. 1-149. Dissertação apresentada para o Concurso de Professor Assistente do Departamento I — Teoria Econômica, da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal da Bahia.

SANTOS, Milton. *O centro da Cidade de Salvador*. [Salvador]. Universidade Federal da Bahia, 1959 (Estudo de Geografia Urbana).

———. Localização Industrial em Salvador. *Revista Brasileira de Geografia*, Rio de Janeiro, 20 (3): 245-76, jul./set. 1958.

TAVARES, Luís Henrique Dias. *O problema da involução industrial da Bahia*. [Salvador]. Universidade Federal da Bahia, 1966. p. 3-31.

TEBA. *Guia dos telefones; páginas amarelas — metropolitano de Salvador*. [Salvador]. 1974.

SUMMARY

This paper aims at the analysis of the characteristics of the industrialization of the Metropolitan Region of Salvador; it has considered two approaches, namely location/relocation of manufacturing establishments, and their material linkages with the local, regional and national economies.

As regards location/relocation, the study has pointed out industrial spatial patterns of the late sixties as mirroring a decentralization process at a restricted spatial scale; it has shown the occurrence of juxtaposition between two processes of industrialization, i.e., an earlier, natural and spontaneous process in the central nucleus and in part of the center, and a modern process artificially induced. The former, though very much concentrated, already evidences some restricted decentralization due to the increases in land values and agglomeration diseconomies that appear in the oldest part of the city; the latter, decentralized *a priori* and pertaining to the suburbia and the periphery, and which derives from the policies of PETROBRÁS as well as from the creation of the CIA (Industrial Center of Aratu) in the fifties and sixties.

In regard to the material linkages, analyzed according to the origin places of raw-material flows and destination of market flows, it stands out the importance of the state level flows, as well as the increase of linkages with the Southeast region.

RÉSUMÉ

L'étude analyse les caractéristiques de l'implantation industrielle dans la Région Métropolitaine de Salvador suivant deux points de vue: la localisation/relocalisation des établissements industriels et ses liens matériels avec l'économie locale, régionale et nationale.

Quant à la localisation/relocalisation, on a vérifié que les patrons d'espace de l'industrie étalent, vers la fin des années 60, en train de refléter un processus de décentralisation à l'échelle d'espace limitée. On peut observer une juxtaposition de deux systèmes d'implantation industrielle, à savoir: l'un, plus ancien, ayant lieu spontanément au *núcleo central* et au *centro* (en partie), et l'autre, moderne et artificiellement organisé. Le premier de ces deux systèmes, malgré sa très grande concentration, est déjà sujet à un processus de décentralisation, en raison de la valorisation de la terre et des déséconomies d'agglomération apparues dans la partie la plus ancienne de la ville; l'autre système, décentralisé *a priori*, s'est formé dans la banlieue et à la périphérie de la ville, en conséquence de la participation de la PETROBRÁS et de l'implantation du CIA (Centro Industrial de Aratu), pendant les années 50/60.

Quant aux liens matériels, analysés à partir des locaux d'origine des écoulements de la matière-première et de la destination des flux de marché en 1969, on signale les liens avec le Sud-Est et l'importance des écoulements vers les Etats.